

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

**O CINEMA RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA
INTERDISCIPLINAR**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Malize Lourdes de Oliveira

Santa Maria - RS

2015

O CINEMA RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Malize Lourdes de Oliveira

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa Desenvolvimento em Tecnologias Educacionais em Rede – da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede

Orientadora: Prof.^a Pós-Dr^a Liziany Muller Medeiros

Santa Maria - RS

2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Lourdes de Oliveira, Malize
O CINEMA RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS
DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR / Malize Lourdes de
Oliveira.-2015.
86 p.; 30cm

Orientador: Liziany Muller Medeiros
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2015

1. TIC 2. Cinema 3. Interdisciplinaridade 4. Educação
Ambiental 5. EJA I. Muller Medeiros , Liziany II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro De Educação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em
Rede - Mestrado Profissional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**O CINEMA RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR**

elaborada por
Malize Lourdes de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Tecnologias Educacionais de Rede

COMISSÃO EXAMINADORA

Liziany Muller Medeiros, Dr^a.
(Orientadora/Presidente)

Rafael Santos de Oliveira, Dr. (UFSM)
Examinador

Andriéli Hedlund Bandeira, Dr^a. (IFF)
Examinadora Externa

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)
Suplente

Santa Maria, 16 julho de 2015.

Ao meu marido e a meu filho, à família e amigos por serem inspiração e força; a Deus, por me conceder a Luz e sabedoria divina necessárias para aquisição de conhecimento e de trabalho. E a todas as pessoas que acreditam no ser humano, compartilham belas intenções, vivem novas motivações e aprendem a distribuir e viver o amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Ser Supremo, pela vida e a possibilidade para delinear esse caminho evolutivo, por engendrar tantas oportunidades de aprendizado e por colocar em meu caminho pessoas amigas e virtuosas.

À minha família, especialmente ao meu esposo e filho, pelas manifestações de apoio e coragem.

Aos amigos(as) do Mestrado, que compartilharam comigo esses momentos de aprendizado, especialmente a Andreia Lucimar Silva de Lima, a Aline de Arruda Rech e a Cíndia Quaresma, com suas palavras de incentivo e amor.

À orientadora, Liziany Muller Medeiros, um agradecimento carinhoso por todos os momentos de paciência, compreensão e competência.

Ao LabMESC – Laboratório de Mediações Sociais e Culturais, pela disponibilidade de acesso.

A Banca Examinadora, que tão prontamente aceitou nosso convite.

A todos os participantes desse estudo, professores e alunos da EJA, Escola CAIC “Luizinho de Grandi”, pela disposição em ajudar no que deles dependesse para a conclusão da pesquisa.

Ao “Cinest”- cinema estudantil, por ministrar oficinas para a formação de alunos e professores. Ministrantes Mariangela Scheffer Cardoso, Daniel Paim e Rudmar Marques Cardoso.

Ao programa de pós-graduação PPGTER – UFSM, pela iniciativa em oferecer essa oportunidade de qualificação profissional. E a toda coordenação do Curso, pelos momentos compartilhados, e a todo corpo docente pelos aprendizados oportunizados.

Enfim, a todos aqueles que, de uma maneira direta ou indireta, colaboraram com seu companheirismo e amor para que este trabalho fosse concluído.

Abraços fraternos a todos!

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar”.

(Paulo Freire, 1997, p. 85-86)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
Mestrado Profissional
Universidade Federal de Santa Maria

O CINEMA RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

AUTORA: MALIZE LOURDES DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: LIZIANY MULLER MEDEIROS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 16 julho de 2015.

Este estudo recomenda a utilização de recursos tecnológicos como instrumento de ensino-aprendizagem da Educação Ambiental, por meio da produção e divulgação de curtametragens produzidos no ambiente escolar. Assim, a presente pesquisa, de feição qualitativa, tem por objetivo a produção de filmes (curtas metragens) sobre a educação ambiental, num ambiente interdisciplinar. Para isso, propõe-se a adoção de metodologia que prime pela pesquisa-ação, a qual prioriza a construção de propostas de alternativas para a melhoria do cotidiano escolar. Considera-se que o objetivo desse estudo foi alcançado de maneira bastante satisfatória, uma vez que foram produzidos três curtametragens, sendo duas ficções - “A história dos 5 R”; e “Antes fora, hoje entrega” e um Videoclipe - “Para o mundo se renovar”. Dessa produção, participaram alunos e professores da EJA num ambiente inteiramente interdisciplinar. Conclui-se que trabalhar a educação ambiental, nesse ambiente, a partir dos recursos semelhantes aos utilizados no cinema, é motivador, tanto para alunos quanto para professores.

Palavras-chave: TIC. Cinema. Interdisciplinaridade. Educação Ambiental. EJA.

ABSTRACT

Master's thesis
Graduate Program in Educational Technology Network
Professional Masters
Federal University of Santa Maria

THE RECYCLING CINEMA EDUCATION ENVIRONMENT THROUGH A PRACTICE INTERDISCIPLINARY

AUTHOR: MALIZE LOURDES DE OLIVEIRA

ADVISOR: LIZIANY MULLER MEDEIROS

Date and Place of Defense: Santa Maria, jul, 16, w2015.

This study recommends using the use of technological resources as a teaching tool/learning of Environmental Education, through the production and dissemination of short films produced in the school environment. Thus, the present research, qualitative feature, aims to produce films (short films) on environmental education, in an interdisciplinary environment. For this, we propose the adoption of a methodology you press the action research which prioritizes the construction of alternative proposals for improving the school routine. It is considered that the objective was achieved fairly well, as three short films were produced, two fictions - "The history of R 5"; and "Before out today delivery" and Music Video - "For the world to renew." This production participated students and adult education teachers in a fully interdisciplinary environment. It follows that environmental education work in this environment, from the resources similar to those used in film, is motivating for both students and for teachers.

Keywords: ICT. The Movies. Interdisciplinarity. Environmental Education; EJA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Oficina 1 - Formação em cinema.....	39
Quadro 2 - Oficina 2 - Diferentes gêneros.....	40
Quadro 3 - Oficina 3 - Produção audiovisual.....	41
Quadro 4 - Oficina 4 - Seção de curtas.....	42
Quadro 5 - Oficina 5 - Finalização de material para a produção das curtas.....	43
Quadro 6 - Roteiro 1. Ficção - A história dos 5 R. Áreas: Historia, Inglês, Matemática, Ciências, Ed. física, Informática, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.....	46
Quadro 7 - Roteiro 2 - Videoclipe - Para o mundo se renovar. Modalidade: Paródia. Categoria: Alunos EJA. Áreas: Artes, Português, História, Informática e Coordenação Pedagógica.....	48
Quadro 8 - Roteiro 3 - Ficção - Antes fora, hoje entrega. Áreas: Português, Geografia, Artes, Religião, Informática, Coordenação Pedagógica	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Representação em quatro fases do ciclo básico da pesquisa-ação.....	36
Figura 2 -	Filmagem “A história dos 5R”.....	45
Figura 3 -	Filmagem “Para o mundo se renovar”.....	47
Figura 4 -	Filmagem “Antes fora, hora entrega”.....	49
Figura 5 -	Blog da Escola CAIC.....	67

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Questionário respondido pelos alunos	78
Apêndice B - Questionário respondido pelos professores	79
Apêndice C - Questionário de avaliação	80

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Solicitação de Autorização à Escola.....	82
Anexo B - Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....	83
Anexo C - Autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos (Lei n. 9.610/98).....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) COMO ALIADAS NA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO SABER ..	16
1.1 Educação e sociedade: a senda das tecnologias.....	17
1.2 Educando e educador frente às tecnologias virtuais e digitais.....	18
2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS CAMPOS DO SABER	21
2.1 Possibilidades de uma Educação Ambiental.....	21
2.2 Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: uma parceria necessária.....	24
2.3 REDES - TIC proporcionando um novo espaço para a educação ambiental.....	26
3 NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E NOVOS CENÁRIOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	30
3.1 Cenários de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA.....	30
3.2 O cinema contribuindo com o aprendizado da educação ambiental no contexto da EJA.....	32
CAPÍTULO IV - PERCURSO METODOLOGICO	35
4.1 O caminho percorrido: fases da pesquisa-ação.....	37
4.1.1 Ações/Oficinas e atividades previstas.....	38
CAPÍTULO V - ACHADOS DA PESQUISA	45
5.1 Resultados e Discussão	45
5.1.1 Análise dos questionários com alunos.....	50
5.1.1.1 Interdisciplinaridade.....	50
5.1.1.2 Motivação.....	51
5.1.1.3 Uso das TIC (cinema) no ambiente escolar	52
5.1.1.4 EJA e a preocupação com a sustentabilidade.....	53
5.1.1.5 Educação Ambiental.....	55
5.1.2 Análise através do questionário com professores.....	56
5.1.2.1 Conteúdos abordados na EJA.....	56
5.1.2.2 Educação Ambiental e Sustentabilidade.....	58
5.1.2.3 Importância da Interdisciplinaridade.....	59
5.1.2.4 Motivação e Ensino-aprendizagem a partir das TIC.....	60
5.1.2.5 Contribuição das TIC para o ensino aprendizagem.....	62

CONCLUSÃO.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICES.....	77
ANEXOS.....	81

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico trouxe, entre outras consequências, o desenvolvimento das redes de computadores e a internet, fazendo emergir uma nova cultura, a digital, que, ao permitir o acesso a uma infinita quantidade de informações, determina a (in)capacidade humana de compreender, reter e elaborar tanto saber, imposição que acompanha as sociedades informatizadas (KANAN; ARRUDA, 2013).

O avanço tecnológico exige que a escola se aproprie de metodologias que envolvam o contexto ensino-aprendizagem. Fora da sala de aula, o aluno é cercado de tecnologias com uma infinidade de possibilidades de novas aprendizagens. Desse modo, é importante que a escola também reconheça essas tecnologias como motivadoras no contexto da educação formal.

As tecnologias contribuem para o aprendizado do aluno de uma forma global, uma vez que, além da comunicação, são capazes de proporcionar entretenimento, notícias, música, troca de informações, captura e armazenamento de imagens, cálculos matemáticos, noção de distância, enfim, uma gama de informações que contribuirão para o desenvolvimento do indivíduo nas mais diversas áreas do conhecimento.

As tecnologias oferecem aos educadores um leque de recursos didáticos capaz de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem (SANCHO; HERNANDEZ, 2006). Rosália Duarte (2009, p. 67), ao sugerir o uso do cinema na escola, viu nessa alternativa uma possibilidade de diálogo entre o mundo cultural e as informações externas aos educandos. “O uso do cinema na sala de aula promove uma aproximação com a linguagem do cotidiano de uma geração que precocemente socializou-se com a cultura midiática”.

Sobre a experiência com filmes nas aulas de Educação Ambiental, Leff (2009, p. 18) considera esta uma alternativa significativa por possibilitar ao aluno compreender-se como agente de transformação através de suas próprias ações. Reforça o autor que a perspectiva dos alunos, a partir dos filmes, “sinaliza como o saber ambiental muda o olhar do conhecimento e, com isso, transforma as condições do saber no mundo na relação do que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo”.

É nesta perspectiva que se propõe esse estudo, a de ressignificar o cinema e a educação ambiental num contexto interdisciplinar, por meio da produção de filmes (curtas) sobre temas que versem sobre a educação ambiental. Tem-se ainda, como objetivos específicos: abordar a educação ambiental sob a ótica dos diversos campos do saber; identificar novas práticas sociais e novos cenários de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos; capacitar alunos e professores no uso/instrumentalização de equipamentos técnicos na produção audiovisual (cinema).

Após contemplados os objetivos acima, buscou-se responder ao problema de pesquisa, o qual questiona se a linguagem cinematográfica, com intenção educativa, proporciona novas práticas sociais e novas formas de se produzir o conhecimento? Que novas práticas sociais e formas de produção de conhecimentos são essas?

1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) COMO ALIADAS NA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO SABER

A revolução tecnológica e, conseqüentemente, o novo modo de viver, amplamente expandido a partir dos anos 70, o qual teve como nascedouro os Estados Unidos, é o que se conhece por sociedade da informação ou era da informação (CASTELLS, 1999). Nessa época, a tecnologia, que anteriormente estava restrita aos laboratórios, passa a fazer parte do cotidiano de uma massa urbana cada vez maior, fator decisivo de inclusão/exclusão social. As opções tecnológicas passam a ser questões sociotécnicas, devendo as mesmas ser entendidas pela sociedade como de interesse público (SANTOS, 2003).

Em “Educar com a Mídia”, Freire e Guimarães (2011) ressaltam que, desde a década de 70, as crianças trazem para a escola fatos e ideias que chegam ao conhecimento deles através dos meios de comunicação. Para os autores, esse fato é reflexo de uma vivência num mundo no qual os meios de comunicação estão ativos há muito tempo. “O uso dos meios, de um lado, desafia, mas, de outro, possibilita uma amplitude da criatividade do professor e do educando” (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, p. 71). Ainda, para Freire (2011), é fundamental, no processo de ensino, que o educando, desde o princípio, se assuma como sujeito da produção do saber, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.

1.1 Educação e sociedade: a senda das tecnologias

As tecnologias digitais se caracterizam pela introdução de uma nova mídia, a *World Wide Web*, e por um modelo original de representação, via hipertextos, os quais, em conjunto, resultam na reconfiguração dos arranjos discursivos, bem como do lugar ocupado pelo leitor, portanto, do educando. A utilização das tecnologias, na educação, faz parte da terceira revolução educacional. Na primeira revolução (séc. V-VI a.C.), o símbolo era a escola, a qual tinha como propósito o conhecimento pelo conhecimento; ensinando a pensar. A didática era baseada na oralidade e também em textos. Na segunda revolução educacional (século XV), o símbolo era o livro e o propósito era o conhecimento para a tecnologia e a aprendizagem mais funcional. O método utilizado era a interpretação do texto e a confiança parcial na interpretação

do professor. Finalmente, na terceira revolução (século XXI), os símbolos são as tecnologias digitais e o propósito é o conhecimento, a tecnologia e a inovação em novas bases reacionais; educação para inovação. O método utilizado é a aprendizagem independente; cenário de aprendizagem flexível (MOTA; SCOTT, 2014).

A inclusão de tecnologias no meio educacional ocorre sem que alguns professores reconheçam a dimensão das vantagens e desvantagens que esses recursos proporcionam para o trabalho educacional (SILVA, 2011).

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade (ALMEIDA, 2001, p. 2).

Diante disso, os professores deveriam ser os primeiros a submeter-se à inclusão digital, uma vez que a mesma permite a criação e transformação de informações, resolução de problemas e compreensão do mundo, daí a necessidade dos professores estarem aptos a utilizarem-se das tecnologias.

Na mesma medida em que a tecnologia produz impacto na aprendizagem, as relações virtuais modificam as interações pessoais. Com isso, é necessário que os atores envolvidos, sejam eles professores, designers instrucionais, tutores, orientadores acadêmicos e gestores acadêmicos, tenham a consciência de que a tecnologia, quando utilizada de forma correta, vai além de processos meramente instrucionais ou a simples transmissão de conhecimentos (MEDEIRO; MARTINS, 2012).

Castells (2004) alerta ser a internet uma tecnologia da liberdade, representando um futuro democrático para a humanidade; no entanto, pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, podendo ainda levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores do valor. Mesmo diante desse risco, proporciona a liberdade de acesso, permitindo que informações sejam difundidas para um maior número de pessoas, diminuindo, com isso, os espaços geográficos.

As tecnologias permitem que as atividades de aprendizagem sejam desenvolvidas de diversas formas. Desse modo, é possível aprender sem que todos

estejam em uma mesma sala. E, quando a sala de aula for utilizada, esta deve apresentar condições e tecnologias favoráveis à aprendizagem. Ainda, “as tecnologias podem reforçar os trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, ao admitir a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas” (PERRENOUD, 2000, p. 139).

1.2 Educando e educador frente às tecnologias virtuais e digitais

A educação se tornou determinante frente à revolução tecnológica responsável pela transformação da economia nas últimas décadas, revolução esta que trouxe conflitos para trabalhadores e empregadores. “Na medida em que a economia brasileira se modernizou, os bons empregos ficaram restritos aos mais bem preparados; os demais foram excluídos, passando a atuar no mercado informal com baixa remuneração e trabalho precário” (KANAN; ARRUDA, 2013, p. 38). Assim, nesse contexto, a educação se tornou destaque, especialmente àquela voltada ao aprendizado contínuo.

Com isso, as tecnologias preencheram os espaços no tempo de trabalho, transformando a vida pessoal dos trabalhadores, levando-os a experienciar “uma tensão crescente e sem perspectiva de finalização, entre campos opostos, em que o sujeito não encontra espaços para a sua realização” (ABRAHÃO; SZNELWAR, 2011, p. 103). Como existe a necessidade de aprendizado contínuo, sendo esta uma das características que definem a sociedade atual, o indivíduo se vê diante da necessidade de aprender coisas novas diariamente e de aprender a aprender (LUZZI, 2012). Além disso, a cultura atual demanda necessidade de formação permanente, considerando o acelerado ritmo de produção de conhecimento, de mudança tecnológica e de compartilhamento da informação.

Entretanto, a disponibilidade e o acesso a esse conjunto de modernas tecnologias não substituem a presença do professor em sala de aula. É importante que as tecnologias sejam percebidas como ferramentas facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem, as quais o professor utiliza como parte dos recursos didáticos da escola atual. Assim, é necessária uma maior qualificação profissional dos professores que, além do domínio dos conteúdos, necessitam apropriar-se de habilidades técnicas para utilização racional dessas tecnologias em sala de aula (BOER; VESTENA; SOUZA, 2009).

Foi desse modo que os sistemas de representação simbólica passaram a contar com novas linguagens, entre elas a linguagem digital, na qual a imagem ameaça desempenhar um papel mais preponderante do que a escrita, uma vez que as mídias audiovisuais apresentam elementos positivos quando incluídas no contexto educacional. A imagem é um meio de comunicação com o qual se pode transmitir ideias, conceitos, relações, entre outros. Além disso, a imagem facilita a atenção, a descoberta e a compreensão, sendo essa um recurso com expressiva competência pedagógica, através do qual é possível direcionar a atenção do aluno para o ambiente da sala de aula (LUZZI, 2012).

Em sociedades audiovisuais, na opinião de Duarte (2009), o domínio das tecnologias é condição para a circulação em diferentes campos sociais. Ressalta a autora a importância da leitura de imagens atuar e da prática de ver e analisar filmes, uma vez que a linguagem audiovisual é importante ao educador que concebe a educação como um processo de socialização.

Os instrumentos utilizados na educação devem servir como mediador do desenvolvimento da linguagem simbólica, sobre a qual se constrói o pensamento e o conhecimento científico. A utilização dos meios audiovisuais deve ser norteada por conceitos, procedimentos e atitudes que capacitem o aluno a selecionar, processar, tirar conclusões e comunicar, diante de qualquer tipo de informação recebida, por qualquer meio ou canal, consolidando o papel de receptor crítico de informações (LUZZI, 2012).

Freire e Guimarães (2011) destacam a necessidade de se preparar o professor para uma realidade que é a de ensinar em um ambiente cercado por meios de comunicação, como também um conteúdo que justifique o uso da tecnologia, para que possa fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, cabe ao trabalhador em educação refletir sobre sua prática pedagógica, selecionando os recursos tecnológicos que mais se adaptam aos seus pressupostos metodológicos. Christensen (2009) afirma que, no contexto educacional, é preciso repensar a maneira de aprender e implementar a inovação.

Ao considerar a possibilidade de inclusão do cinema como instrumento pedagógico, Duarte (2009) comenta que várias temáticas podem ser abordadas, devido à multiplicidade, origens e objetivos das produções. Além do mais, a linguagem cinematográfica auxilia os espectadores a entrar em contato com outras culturas e realidades sociais. Segundo o mesmo autor,

A experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas – que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com produtos culturais, incluindo o cinema (DUARTE, 2009, p. 13).

Ao utilizar a linguagem cinematográfica com intenção educativa, o professor permite aos alunos a construção de novas formas de análise, não só do produto cultural mas também do conteúdo em sala de aula. Assim, os alunos entram em contato com outras práticas sociais e com novas formas de produzir o conhecimento.

Conforme visto, cabe ao educador refletir sobre suas práticas pedagógicas, selecionando os recursos tecnológicos que mais adaptam aos seus pressupostos metodológicos.

No capítulo a seguir, estuda-se a educação ambiental sob a ótica dos diversos campos do saber.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS CAMPOS DO SABER

A primeira iniciativa mundial com a intenção de organizar as relações entre o homem e o meio ambiente ocorreu durante a Conferência de Estocolmo, a qual se realizou entre os dias 5 a 16 de junho de 1972 em Estocolmo, na Suécia. O objetivo dessa Conferência consistiu em conscientizar a sociedade sobre como melhorar a relação com o meio ambiente e, desse modo, prover as necessidades da população presente sem comprometer as gerações futuras.

A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, realizada em 1997, na Tessalônica, Grécia, contribuiu para uma mudança significativa na trajetória da Educação Ambiental, ou seja, a educação foi reconhecida como um instrumento privilegiado para alcançar o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 1997).

Em 1998, a Declaração de Jomtien, Declaração Mundial sobre Educação para Todos, previu que cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve apresentar condição que lhe permita aproveitar as oportunidades educativas direcionadas a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem.

Em evento organizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2000, a Cúpula do Milênio, elaborou-se a Declaração do Milênio, na qual os líderes se comprometeram, até o ano de 2015, acabar com a fome e a miséria; proporcionar educação básica de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater a AIDS, a malária e outras doenças; garantir a Sustentabilidade Ambiental e estabelecer parceria mundial para o Desenvolvimento (ONU, 2000).

2.1 Possibilidades de uma Educação Ambiental

Ao fazer a afirmação “o ambiente é parte da educação e a educação é parte do ambiente”, Luzzi (2012, p. 32) está se referindo às demandas sociais e características da cultura e da sociedade, nas quais se originam os currículos e o processo de ensino/aprendizagem. A expressão “o ambiente é parte de nós e nós somos partes do ambiente em um processo de construção mútua entre o sujeito e o contexto” significa dizer que a unidade educativa é um ambiente dentro de outro

ambiente e, portanto, de fundamental importância na construção dos conhecimentos dos alunos.

De outra perspectiva, enquanto na teoria é discutida a importância da aproximação das relações entre sociedade e ambiente e seus diversos conflitos relacionados à cultura e aos valores que transitam na cotidianidade, nas salas de aula, professores e alunos vivenciam oficinas de papel reciclado, estudo de temas que versem sobre aquecimento global, estímulo à separação e reciclagem de lixo, organização de hortas orgânicas, trilhas de interpretação ambiental, entre outros exemplos de conteúdos que pouco favorecem o desenvolvimento das relações entre sociedade e ambiente.

Entretanto, como exemplo positivo, a educação ambiental tem dialogado com áreas de conhecimento próximas, entre elas, as ciências naturais e a geografia, com as quais tem originado importante movimento reflexivo sobre a realidade atual e o papel da educação nessa conjuntura, possibilitando a construção de novas aproximações educativas.

É importante que os professores cultivem uma educação que valorize a gestão do ambiente, levando em conta os aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos e culturais, ou seja, uma educação que reconstrua a relação entre o homem e a natureza, as relações entre os homens, superando a desigualdade, o racismo, a opressão, a ganância, a violência real e simbólica e a injustiça, entre outras. Nesse compasso, a educação deve produzir a sua própria transformação, buscando formar as gerações atuais no caminho que leve a um pensamento compreensivo, complexo e aberto à dinâmica de um conhecimento inacabado, em permanente processo de construção (LUZZI, 2012).

Nesse cenário, tem-se a temática da sustentabilidade, a qual tem sido discutida e inserida em vários espaços, em formatos e tempos bem distintos, como nas corporações e instituições de ensino. No ambiente educacional, a integração da sustentabilidade ainda não faz parte da consciência de todos seus *stakeholders*, ou seja, de todas as pessoas envolvidas com a questão direta ou indiretamente, como gestores, professores, alunos, funcionários/colaboradores, comunidade em geral, poder público, fornecedores, entre outros (GUEVARA; TELLES, 2014).

No espaço acadêmico, ainda persistem educadores que desconhecem as outras demandas educativas da sociedade, das escolas, dos professores, alunos e pais, dando preferência, muitas vezes, para temas que pouco acrescentam ao saber

ambiental (LUZZI, 2012). Existem, ainda, instituições de ensino que, ao abordar o tema sustentabilidade, salientam apenas a redução de custos, o que empobrece a discussão por ser esse tema complexo e interdisciplinar, demandando ampla discussão e integração nos mais variados contextos, considerando os pilares sociais, ambiental e econômico (GUEVARA, TELLES, 2014).

Nos dizeres de Luzzi (2012), a pedagogia, como ciência da educação, possui um caráter inter, multi e transdisciplinar, possibilitando a construção de uma visão educativa cada vez mais complexa da educação, em geral, e da escola e dos processos de ensino-aprendizagem, em particular. Essa visão é construída a partir do diálogo entre diferentes olhares, entre eles antropológicos, sociológicos, biológicos, ecológicos, psicológicos, epistemológicos, filosóficos, políticos, econômicos, organizacionais, didáticos, entre outros.

Entretanto, a pedagogia ambiental necessita das tecnologias de informação e comunicação – TIC. “A utilização de audiovisuais em educação permite ilustrar e simular processos reais, demonstrar experiências, ilustrar princípios abstratos, condensar e sintetizar informações, mostrar procedimentos de tomada de decisão e o funcionamento de máquinas e processos” (LUZZI, 2012, p. 64). A imagem é um importante meio de transmissão de idéias, conceitos e relações. Além disso, promove a atenção, o descobrimento, a compreensão e a motivação, representando um recurso de grande poder pedagógico, por meio da qual é possível perceber o interesse do aluno.

Entre os benefícios que as TIC proporcionam ao ensino/aprendizagem da educação ambiental está a possibilidade de transpor os participantes, de meros receptores passivos do conhecimento elaborado por outros, a produtores ativos do conhecimento, passando da cultura *copyright*¹ à cultura *copyleft*². Nesse contexto, a pedagogia ambiental torna-se eminentemente participativa, sendo seus sujeitos os professores, os alunos e todos aqueles que se encontram envolvidos na espiral educativa comunitária (LUZZI, 2012).

A educação ambiental é consequência do diálogo entre a educação e as demandas e as características do seu contexto histórico, pois Significa o

¹ *Copyright* - direito autoral a propriedade literária.

² *Copyleft* - permitida a cópia.

reconhecimento da complexidade, das interdependências, da dinâmica, da totalidade e do resgate da estreita relação entre o sujeito e o seu ambiente.

2.2 Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: uma parceria necessária

A educação ambiental, nos escritos de Loureiro et al. (2003, p. 68), é definida como sendo “uma práxis educativa e social com a finalidade de construir valores, conceitos, habilidades e atitudes que permitam a compreensão da realidade e a atuação inteligente e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente”.

Essa educação, a ambiental, teve como marco legal e conceitual a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei n.9.795/99) e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado pela sociedade civil planetária por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92).

Os conteúdos abordados em educação ambiental, segundo estudos de alguns autores (REIGOTA, 1998), geralmente apontam para propostas pedagógicas com foco na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Nessa perspectiva, a educação ambiental agrega conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades (PÁDUA; TABANEZ, 1998).

Com base nos entendimentos, como os acima citados, a educação ambiental é definida como sendo,

Um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, devendo ter como objetivos a melhoria da qualidade de vida, e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado (MEDINA, 2001, p. 17).

Nesse caminho, a Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, reconhece a Educação Ambiental como responsável pela construção de conhecimentos, de habilidades, atitudes e valores sociais, justiça e equidade socioambiental e proteção do meio ambiente natural e construído (BRASIL, 2012, art. 3º).

Ainda considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino, deve a educação ambiental contribuir para a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações (BRASIL, 2012, art. 17º), além de promover ações pedagógicas que permitam aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual como na pública.

Diante das evidências, percebe-se a educação ambiental como um ato político voltado para a transformação social, norteada por uma perspectiva holística de ação, na qual se relacionam o homem, a natureza e o universo. Portanto, o grande desafio para os educadores ambientais consiste no resgate e no desenvolvimento de valores, como a confiança e o respeito mútuo, além de um comportamento que demonstre responsabilidade, compromisso, solidariedade, iniciativa e estímulo a uma visão global e crítica dos problemas ambientais num enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (SORRENTINO, 2008).

Como intermediária na relação do homem com a natureza, consigo mesmo e com os outros homens, tem-se a pedagogia ambiental. Essa preocupa-se em emancipar a escola prisão, concebendo-a como um espaço emancipador de professores, estudantes e comunidades; provocando a autorreflexão crítica da sociedade, da escola, dos conteúdos, métodos e processos que nela se desenvolvem. Preceitua-se uma escola que aprenda da sua própria prática, promova a sua própria transformação e a transformação da realidade vivida pelos seus membros e que entenda as relações entre professores e alunos a partir de um ponto de vista horizontal, em que os professores e alunos desempenham um papel ativo, como sujeitos da sua própria formação (LUZZI, 2012).

A partir das ideias mencionada acima, é possível confirmar o entendimento de que a interdisciplinaridade é um viés importante para o aprendizado da educação ambiental e, a partir dela, é possível a solução, a amenização ou até mesmo a exclusão de ações maléficas ao meio ambiente.

Além dos aspectos já mencionados, o principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação, norteadas por práticas interativas e dialógicas

(JACOBI, 2011). Ainda, a educação ambiental deve ser norteada por um processo formal e informal, desenvolvendo habilidades, modificando atitudes em relação ao meio, despertando a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, além de contribuir para a construção de valores sociais, atitudes e competências direcionadas à conservação do meio ambiente (DIAS, 2003).

Assim, foi com o propósito de promover mudanças de comportamento que possibilitem a formação de uma sociedade mais justa e sustentável, que a UNESCO declarou o período entre 2004 e 2015 como a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

Salienta-se que é preocupação da educação ambiental a proteção do meio ambiente, sendo essa preocupação tratada de forma interdisciplinar, ou seja, em diferentes contextos, ferramentas e sujeitos. É o reconhecimento da complexidade, das interdependências, da dinâmica, da totalidade e do resgate da estreita relação entre o sujeito e o seu ambiente.

2.3 REDES - TIC proporcionando um novo espaço para a educação ambiental

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC ocasionaram mudanças significativas para a educação. As redes de comunicação proporcionam ao sujeito a oportunidade de se relacionar com os conhecimentos e, conseqüentemente, aprender. Trata-se de um recurso que transcende os espaços físicos em que ocorre a educação. “A eficácia e a infinita capacidade de estruturação das redes dispõem todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, debatendo em igualdade de condições” (KENSKI, 2014, p. 47). Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais e *softwares* diferenciados são ferramentas que influenciam, dinamizando o espaço de ensino-aprendizagem.

As TIC e o ciberespaço, enquanto espaço pedagógico, proporcionam importantes desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos aprendizes e dos professores de todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, a aula amplia-se e abrange novos espaços e metodologias, favorecendo a interação comunicativa e fortalecendo a relação ensino-aprendizagem nesse processo (KENSKI, 2014).

Em se tratando de educação ambiental, o contexto não é diferente. Por meio das TIC são oferecidos diversos espaços de comunicação e de aprendizagem. Entre

esses espaços, Carvalho (2004) aponta os fóruns e os congressos e, no meio digital a formação de redes e a multiplicação de sites na internet tratando do tema, especialmente sensibilizando a população para os problemas da degradação ambiental. O autor salienta, ainda, a expressiva produção de material pedagógico, audiovisual e/ou impresso no âmbito da Educação Ambiental.

Concorda-se com o ponto de vista de que a produção de material didático, em meio digital, implica em um recorte temático, relacionado diretamente à própria visão da problemática pelo realizador “de suas maneiras de pensar o campo, suas leituras e postura diante do conhecimento” (LITWIN, 2001, p. 83). Nessa perspectiva, a investigação das questões ambientais requer um enfoque interdisciplinar, mobilizando em diferentes graus de intensidade todas as disciplinas.

Considerando o novo espaço para a educação ambiental proporcionado pelas Redes, esse se constrói na relação com o objeto e o campo temático das diversas áreas de conhecimento, abrindo espaço para a interdisciplinaridade a partir da formulação de novas teorias, disciplinas e técnicas. Desse modo, as práticas de Educação Ambiental carecem de vínculo com uma pedagogia na qual exista espaço para a mono, inter e transdisciplinaridade, a fim de “se induzir e provocar as competências e habilidades mentais, com a finalidade de enxergar o mundo como sistemas complexos, compreender a causalidade múltipla, a interdeterminação e a interdependência dos diferentes processos” (LEFF, 2009, p. 250).

Nessa proposta, o uso de computadores no processo de ensino/aprendizagem é norteado por três teorias, sendo elas a Teoria Behaviorista, a Teoria de Sistemas e a Teoria Cognitivista.

As estratégias tecnológicas que originaram o ensino programado foram norteadas pela Teoria Behaviorista, segundo a qual a atividade instrucional era planejada de acordo com os comportamentos do aprendiz, os quais eram observados e quantificados (PASSARELLI, 1993).

Na Teoria dos Sistemas, as “hipóteses epistemológicas possuem uma compreensão interdisciplinar da ciência aplicável ao processo educacional com a intenção de fazer uma análise e intervenção sobre o sistema denominado “processo educacional” (PONS, 2001, p. 59).

A abordagem cognitivista, por sua vez, preocupa-se em compreender como se processam operações como codificação, armazenamento e comparação das informações pela inteligência humana. Para tal propósito, Yildirim (2005), recomenda

a utilização do computador, uma vez que esse, além de acumular informação, estimula os usuários a acessar, analisar, interpretar e organizar o próprio conhecimento a partir de problemas propostos.

Entende-se que, no contexto da Educação Ambiental, se torna indispensável que o professor problematize o saber ambiental proporcionado pelo suporte digital, apresentando-o sob um ponto de vista em que os alunos, a partir de suas habilidades, se apropriem dos mesmos e utilizem-no na construção de novas e importantes atitudes ecológicas.

Os meios de comunicação social descrevem e retratam a realidade, além de imprimir sentido a ela. Dentre esses meios, o cinema aparece como uma produção autônoma de sentidos que, em seus componentes, pode qualificar o discurso. O filme implica em novas formas de ver e ler matrizes culturais representadas e aliadas às relações e às penetrações sociais discursivas na sociedade (FREITAS; FERREIRA, 2012, p. 182).

Na mesma perspectiva, o conteúdo visual, a música e o compartilhamento do conhecimento entre alunos e professores, propiciado pela hipermídia, pode ser um motivador para a sensibilização e a identificação dos problemas ambientais, sendo que essa identificação deverá conduzir aluno e professor à reflexão a respeito da urgência e da necessidade de mudança dos atuais padrões de uso e distribuição dos bens ambientais, sem esquecer que os professores tem características particulares de compreender as temáticas ambientais e de implementar o trabalho didático com os alunos. Nesse cenário, as TIC, como uma nova estratégia educacional, estão aptas a contribuir para a inovação da prática pedagógica, principalmente no que se refere a educação ambiental (RODRIGUES; COLESANTI, 2008).

A experiência com filmes possibilita que o aluno se compreenda como agente de modificação e transformação da sua realidade por meio de suas próprias ações, do mesmo modo que a Educação Ambiental, pois “trata-se de um saber ao qual não escapa a questão do poder e a produção de sentidos civilizatórios” (LEFF, 2009, p. 19). Esse saber e sentidos são integrados e colocados à disposição dos alunos a partir dos filmes. A importância está em desenvolver a autonomia e a independência nos alunos, para que possam modificar seus valores e, em consequência, suas atitudes, compreendendo o seu papel na resolução do problema.

Na leitura desse item, é possível confirmar que as TIC oferecem uma quantidade significativa de alternativas com o fim de facilitar o ensino-aprendizagem, principalmente na educação ambiental.

No capítulo seguinte, intitulado Novas práticas sociais e novos cenários de ensino/aprendizagem na educação de jovens e adultos - EJA, procurou-se abordar os cenários de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos e a contribuição do cinema no aprendizado da educação ambiental nessa modalidade de ensino, a EJA.

3 NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E NOVOS CENÁRIOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (art. 37º). Já o Parecer CNE/CEB 11/2000, o qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Considera a EJA como uma modalidade específica de educação, devendo a mesma estabelecer processos e tempos de ensino bem como conteúdos e métodos que considerem o perfil do aluno, suas formas de relacionar-se com o conhecimento e de atuar e viver na sociedade.

Aqui cabe o registro de que a EJA, no Brasil, consolidou-se com influência das ideias do educador Paulo Freire e em forte relação com o movimento de educação popular.

3.1 Cenários de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA

A educação de adultos não ocupa posição de destaque entre os processos educacionais brasileiros, talvez pelo fato da clientela dessa modalidade de ensino ser considerada como um segmento da população improdutiva economicamente. De maneira especial, a partir da reconversão tecnológica do sistema produtivo, “os jovens e adultos analfabetos passaram a figurar como candidatos ao desemprego estrutural, ou seja, talvez não tenham condições de se candidatar aos empregos do futuro mercado de trabalho em razão do despreparo técnico” (ROMÃO, 2011, p. 20).

A compreensão da EJA como um direito do cidadão, uma necessidade da sociedade e uma possibilidade de realização da pessoa como sujeito de conhecimento tem uma significativa repercussão na prática pedagógica do educador (FONSECA, 2012). A literatura pesquisada sobre o tema aponta que a necessidade de aprendizado contínuo é uma das características que definem a sociedade atual (LUZZI, 2012). Nesse cenário, principalmente o jovem e o adulto, se deparam com a necessidade de aprender coisas novas diariamente e de aprender a aprender. Além disso, a cultura atual demanda necessidade de formação permanente, considerando

o acelerado ritmo de produção de conhecimento, de mudança tecnológica e de compartilhamento da informação.

Ressalta-se que os recursos tecnológicos são alternativas de trabalho que se reinventam a cada dia, permitindo acesso e tratamento atualizado dos conhecimentos de uma área ou disciplina. “Essas tecnologias compreendem o uso da informática, a utilização de editores de textos e de multimídias, a comunicação a distância por meio de telemática, entre outros recursos” (BOER; VESTENA; SOUZA, 2009, p. 19). Os autores destacam os *softwares*, Cd-Rom, Dvds, câmeras digitais, como sendo equipamentos e ferramentas tecnológicas a serem utilizados numa relação de ensino e aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

No entanto, a disponibilidade e o acesso a esse conjunto de tecnologias não substituem a presença do professor em sala de aula. É importante que as tecnologias sejam percebidas como ferramentas facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem, as quais o professor utiliza como parte dos recursos didáticos da escola atual. Diante desse contexto, é necessária uma maior qualificação profissional dos professores que, além do domínio dos conteúdos que ensinam, precisam se apropriar de habilidades técnicas para utilização racional dessas tecnologias em sala de aula (BOER; VESTENA; SOUZA, 2009).

Ainda, a utilização das tecnologias no contexto da formação do educador possibilita a compreensão do mesmo sobre o seu processo de aprender. Desse modo, é possível identificar os aspectos da tecnologia que contribuem e os que limitam a construção do conhecimento. Assim, o educador terá elementos para ser autor da sua prática pedagógica, não sendo necessária uma formação de como ensinar com tecnologias digitais virtuais (BACKES, 2009).

A tecnologia precisa atender às especificidades de uma prática pedagógica que permita aos aprendentes serem autônomos quanto às aprendizagens, autores dos seus conhecimentos, interagirem com o maior número de participantes de maneira hierárquica e que possam ter uma mediação pedagógica consistente ao longo do seu processo formativo (BACKES, 2009, p. 65).

No entanto, a utilização de mídias na educação pode apresentar algumas dificuldades. Gutiérrez (2000) exemplifica algumas dificuldades ao apontar que as palavras são símbolos que levam figuras à nossa mente, imagem de coisas que vemos e que o vocabulário é formado de palavras concretas, que denominam

objetos reais e de palavras que denominam abstrações, como o conceito de liberdade, situações essas de difícil ilustração com uma imagem. Desse modo, a imagem constitui um meio de enriquecimento didático quando seu uso se complementa com a linguagem verbal ou escrita, ou seja, com a reflexão.

É no cenário das tecnologias que se inserem as novas práticas sociais e novos cenários de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

No subitem seguinte, trata-se da relação do cinema com a educação ambiental e a EJA.

3.2 O cinema contribuindo com o aprendizado da educação ambiental no contexto da EJA

No Brasil, o cinema faz parte da educação desde muitos anos. Na década de 1930, muitos educadores, especialmente os escolanovistas, já reconheciam a importância do cinema no ambiente escolar (MEDEIROS, 2011). Entretanto, nessa época, a proposta de trabalho por meio de filmes buscava:

[...] adequar a linguagem cinematográfica ao formato escolar para a veiculação de conhecimentos considerados legítimos, por isso a necessidade de investir na produção de filmes educativos, ou seja, que pudessem levar às mentes da massa iletrada, atrasada e inculta os valores e a cultura nacionais (MEDEIROS, 2011, p. 152).

Da mesma forma como foi vivida a revolução da escrita e da imprensa, atualmente se vive a revolução tecnológica da comunicação audiovisual. Cotidianamente, assistem-se vídeos pela internet, pelo celular, utilizam-se câmeras fotográficas digitais, Iphones, tablets, entre outros. Além disso, “recebemos informações, trocamos experiências, expressamos ideias e opiniões por meio de vídeos de curta-metragem” (MOLETTA, 2014, p. 9).

No entanto, as tecnologias também estão causando revolução na relação da escola com o cinema. A leveza e a simplicidade de operação de equipamentos e programas de edição, cada vez mais acessíveis em custo e uso, facilitam para que o cinema adentre o espaço escolar a partir de diferentes iniciativas de produção simples: curtas-metragens, com celulares ou câmeras digitais de fotografia, entre outros. “Todas essas produções pretendem aproximar a experiência do cinema e a educação formal” (FRESQUET, 2013, p. 40).

O cinema, como recurso motivador, traz para a prática pedagógica aquilo que a escola se “nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados” (NAPOLITANO, 2009, p. 12). Os filmes têm o poder de atrair e de chamar a atenção, de provocar reações, podendo ser elas de amor, ódio, alegria e indignação. Assim, se a prática do professor for bem planejada, é capaz de transcender o entretenimento e permitir a construção da consciência e do juízo crítico.

Propiciar experiências com cinema é uma forma de criar, multiplicando possibilidades, inspirações e pesquisa no processo de criação, ao introduzir elementos da história e linguagem do cinema como limites que facilitam a imaginação.

Quando a educação se encontra com as artes e se deixa expandir por elas, renova sua fertilidade, impregnando-se de imagens e sons. Restaura sensações, emoções e algo da curiosidade de quem aprende e ensina. Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção do conhecimento (FRESQUET, 2013, p. 40).

As tecnologias são significativas na medida em que contribuem para o aprendizado do aluno, aprendizado esse que poderá acontecer de uma forma global uma vez que, além da comunicação, as tecnologias são capazes de proporcionar lazer, entretenimento, notícias, música, troca de informações, captura e armazenamento de imagens, cálculos matemáticos, noção de distância, enfim, uma gama de informações que contribuirão para o desenvolvimento do indivíduo nas mais diversas áreas do conhecimento (PERRENOUD, 2000).

Referindo-se ao fato de se trabalhar os conteúdos escolares utilizando o recurso do cinema, Napolitano (2009, p. 11) afirma que “essa prática pode ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. Borges Neto (2008) exemplifica que o uso pedagógico de filmes e/ou vídeos nas aulas, com alunos da EJA, beneficia a compreensão do conteúdo apresentado pela escola e o saber que os alunos adquirem a partir de suas experiências do cotidiano. O autor observa que o uso de filmes na sala de aula, além de representar um material didático, é uma alternativa

de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, principalmente quando comparado ao reduzido tempo escolar que esses sujeitos possuem.

Nesse item, foi possível o entendimento de que as práticas e os cenários do ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos – EJA estão, da mesma forma que as demais áreas da educação, sendo norteadas pelos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Ao fazer uso da linguagem cinematográfica com finalidade educativa, o professor oferece aos alunos a oportunidade da construção de novas formas de análise do conteúdo em sala de aula. Assim, os alunos entram em contato com outras práticas sociais e com novas formas de se produzir o conhecimento.

No Capítulo seguinte, apresentam-se os caminhos metodológicos trilhados com o objetivo de alcançar o objetivo da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLOGICO

A pesquisa em educação costuma ser pesquisa de caráter qualitativo. Para Esteban (2010, p. 15), “esse tipo de investigação remete a uma definição abrangente que faz referência às distintas perspectivas epistemológicas e teóricas e numerosos métodos e estratégias de pesquisa”.

Sendo assim, pesquisa em educação é aquela que investiga e analisa uma determinada realidade educacional, inserida no contexto maior da educação nacional. Seus objetivos residem, sobretudo, em propor alternativas para a solução de problemas do cotidiano escolar, de modo a promover a qualificação da educação formal através do sucesso da ação educativa.

Assim, a presente proposta de investigação coaduna-se, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa na educação, com a metodologia da investigação-ação, aqui desvelada por Elliott (2010, p. 31):

A investigação-ação está localizada na metodologia da pesquisa orientada à prática educacional. Nessa perspectiva, a finalidade essencial da pesquisa não é o acúmulo de conhecimentos sobre o ensino ou a compreensão da realidade, mas, fundamentalmente, contribuir com informações que orientem a tomada de decisões e os processos de mudança para a sua melhoria. Justamente, o objetivo prioritário da pesquisa-ação consiste em melhorar a prática em vez de gerar conhecimentos; por isso, a produção e a utilização do conhecimento se subordinam a esse objetivo fundamental e estão condicionadas por ele.

Os projetos de pesquisa que adotam a pesquisa-ação possuem orientação predominantemente prática, sem, no entanto, descuidar do arcabouço teórico. Os objetivos assentam na preocupação em conhecer e transformar as realidades educacionais, assim como engendrar a conscientização do papel dos protagonistas dos processos educacionais na realização dessas mudanças.

Thiollent (2008, p. 14) contribui ao definir a pesquisa-ação como sendo

Um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Morin (2013, p. 48), conceituando a pesquisa-ação, compreende que esta “trata de uma abordagem de compreensão e de explicação da práxis dos grupos

sociais pela implicação dos próprios grupos e como intenção de melhorar sua prática”. Desse modo, tem a pesquisa-ação objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Assim, a pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa social na qual existe diálogo entre pesquisador e pesquisados envolvidos na busca da solução de um problema.

Da mesma forma, Thiollent (2008) assegura que a pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas, processo esse que supõe a adoção, por parte dos pesquisadores, de uma linguagem apropriada, na qual os objetivos teóricos da pesquisa são reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular.

Tripp (2005, p. 446) salienta ser importante reconhecer o ciclo da pesquisa-ação, no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Além disso, “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora da prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

A Figura 1 representa o referido ciclo da pesquisa-ação, descrito por Tripp (2005).

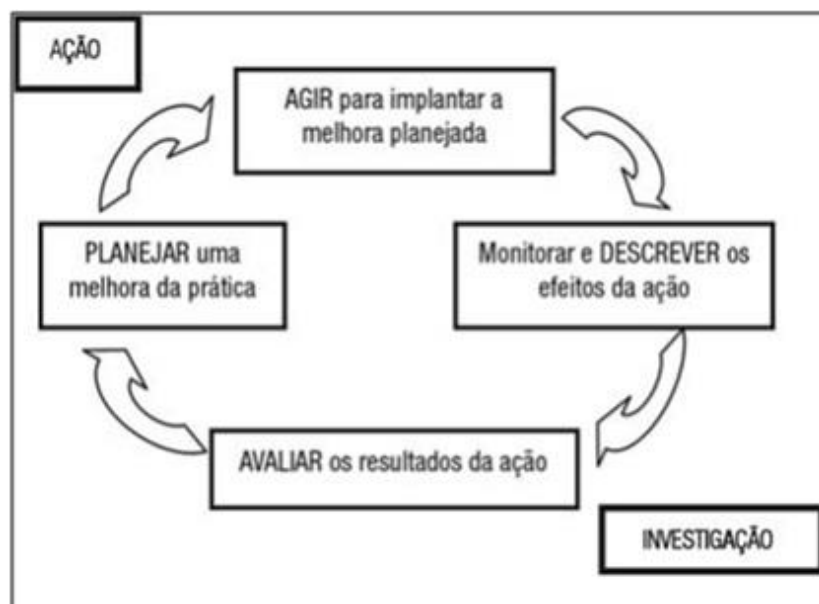


Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo básico da pesquisa-ação.
Fonte: Tripp (2005, p. 446).

No entender de Thiollent (2008), para que uma pesquisa-ação seja participativa, é necessário que as pessoas estejam em condições de participar e, além disso, estejam capacitadas. A pesquisa-ação, como metodologia de pesquisa e de ação, deve oferecer espaços para que as pessoas participem do projeto. É preciso proporcionar às pessoas os instrumentos e a capacitação necessária para saber como participar, pois é preciso capacidade para poder participar efetivamente.

Em síntese, a pesquisa-ação visa transformar (ação) e compreender (pesquisa). O processo de pesquisa-ação é descrito por Thiollent (2008) em quatro etapas principais, sendo elas: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação.

4.1 O caminho percorrido: fases da pesquisa-ação

Nesse item, apresentam-se as iniciativas tomadas para a produção dos vídeos, desde as oficinas de capacitação até a concretização do produto final, ou seja, os vídeos.

Fase exploratória

A fase exploratória, fase de identificação ou contextualização, teve como objetivo estabelecer um primeiro contato com os alunos e professores participantes. Essa etapa foi essencial por possibilitar identificar, conteúdos, materiais, instrumentos e estratégias a serem utilizadas no decorrer da pesquisa.

Participaram dessa etapa 17 professores e 50 alunos da Etapa IV da Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC Luizinho de Grandi.

Foram realizadas reuniões informais com a presença da pesquisadora, buscando facilitar a integração dos pesquisadores ao universo dos participantes, com a finalidade de discutir questões que dizem respeito a construção de instrumentos que auxiliaram o planejamento e a atuação integrada entre alunos e professores.

Fase principal: o planejamento da ação

Primeiramente, foram analisados os conteúdos que fizeram parte dos vídeos. Esta análise se deu por meio do programa das disciplinas que compõem o currículo da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Cada professor sugeriu conteúdos associados à Educação Ambiental. A partir da pesquisa dos conteúdos, os mesmos foram selecionados por alunos/professores em parceria. Após, foram selecionados os possíveis temas para produção dos curtas-metragens. Salienta-se que todos os professores trabalharam a educação Ambiental vinculada aos seus conteúdos.

Fase de ação

Essa fase foi de familiarização de todos os envolvidos na pesquisa com as tecnologias como câmeras fotográficas, filmadoras e outros recursos tecnológicos que permitirão a gravação ou filmagem, edição e divulgação de vídeos com os conteúdos selecionados.

O registro das ações é importante, tanto para participantes quanto para pesquisadores, uma vez que, por meio destas, será possível avaliar o trabalho realizado, possibilitando, ainda, discutir reajustes e direcionamentos.

4.1.1 Ações/Oficinas e atividades previstas

A realização dessas oficinas teve por objetivo capacitar os participantes da pesquisa em conteúdos que versaram sobre a formação em cinema, diferentes gêneros, produção audiovisual, seção de curtas e finalização de material para a produção das curtas.

Oficina	Ação	Data de execução
Atividades previstas	Projeção e discussão do filme: "Noite Americana", de François Truffaut.	02/04/2014
	Saneamento Básico de Jorge Furtado. Filme relacionado a problemas ambientais da comunidade	14/05/2014
Objetivos	Capacitar professores; Familiarizar com a linguagem cinematográfica; Identificar obstáculos que poderiam ser enfrentados; Diferenciar registro de cinema.	
Metodologia	Proposta pedagógica libertadora e emancipadora (Paulo Freire).	
Público-alvo	Professores	
Carga horária	8 horas	Duas noites
Resultados esperados	Apropriação da linguagem cinematográfica pelos professores.	
Ministrantes	Daniel Paim e Mariangela Cardoso	

Quadro 1 - Oficina 1 - Formação em cinema

Oficina	Ação	Data de execução
Atividades previstas	Oficina para ensinar os diferentes gêneros: documentário, ficção.	05/06/2014
	Videoclip musical	
Objetivos	Capacitar alunos e professores para a produção dos curtas-metragens.	
Metodologia	Proposta pedagógica libertadora e emancipadora (Paulo Freire). Espaços para participação/discussão, criação de situações-problema envolvendo questões práticas do cotidiano, valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos e oportunidade da troca de experiências entre educador e educando.	
Público-alvo	Alunos das etapas IV (8º e 9º anos) e professores da EJA	
Carga horária	8 horas	
Resultados esperados	Saber reconhecer diferentes gêneros literários.	
Ministrantes	Daniel Paim e Mariangela Cardoso	

Quadro 2 - Oficina 2 - Diferentes gêneros

Oficina	Ação	Data de execução
Atividades previstas	Como elaborar um roteiro	18/06/2014
Objetivos	Compreender as diversas estratégias pedagógicas que tornam o processo de ensino–aprendizagem mais dinâmico e construtivo.	
Metodologia	Proposta pedagógica libertadora e emancipadora (Paulo Freire). Espaços para participação/discussão, criação de situações-problema envolvendo questões práticas do cotidiano, valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos e oportunidade da troca de experiências entre educador e educando.	
Público-alvo	Alunos e Professores	
Carga horária	4 horas	
Resultados esperados	Aprender como elaborar um roteiro	
Ministrantes	Daniel Paim e Mariangela Cardoso	

Quadro 3 - Oficina 3 - Produção audiovisual

Oficina	Ação	Data de execução
Atividades previstas	Assistir curta-metragens produzidos por alunos de outras escolas; Ensaio com as câmeras de filmagem. Aprendizado sobre edição.	09/07/2014
Objetivos	Familiarização com vídeos prontos.	
Metodologia	Proposta pedagógica libertadora e emancipadora (Paulo Freire). Espaços para participação/discussão, criação de situações-problema envolvendo questões práticas do cotidiano, valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos e oportunidade da troca de experiências entre educador e educando.	
Público-alvo	Alunos e Professores	
Carga horária	4 horas	
Resultados esperados	Conhecimento sobre filmagem e edição.	
Ministrantes	Daniel Paim e Mariangela Cardoso	

Quadro 4 - Oficina 4 - Seção de curtas

Oficina	Ação	Data de execução
Atividades previstas	Assistir ensaio produzido pelos alunos e sanar dúvidas sobre a produção dos vídeos e termos como sinopse, argumento, roteiro.	17/07/2014
Objetivos	Atualização do tema socioambiental; Participação no Fórum Permanente de Educação Ambiental (2014). Fórum promovido pelo setor pedagógico SMED. Produção de curtas-metragens	
Metodologia	Proposta pedagógica libertadora e emancipadora (Paulo Freire). Espaços para participação/discussão, criação de situações-problema envolvendo questões práticas do cotidiano, valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos e oportunidade da troca de experiências entre educador e educando.	
Público-alvo	Alunos e Professores	
Carga horária	4 horas	
Resultados esperados	Elaboração e produção de material para os Curta metragens	
Ministrantes	Daniel Paim e Mariangela Cardoso	

Quadro 5 - Oficina 5 - Finalização de material para a produção das curtas

Fase de avaliação

A fase de avaliação teve, entre seus principais objetivos, o de verificar os resultados das ações no contexto organizacional da pesquisa e suas consequências em curto e médio prazo. A partir dessa avaliação, novos passos e propostas, ou correções do percurso bem como o cronograma para a sua execução foram

discutidos, gerando a referida espiral de etapas. Fazendo parte da avaliação, aplicou-se um questionário no qual alunos (Apêndice A) e professores (Apêndice B) puderam expressar sua aprovação ou não com relação a proposta, ou seja, trabalhar educação ambiental na EJA através de curtas-metragens.

5 ACHADOS DA PESQUISA

Esse estudo resultou na produção de três curtas-metragens apresentando conteúdos de educação ambiental, de uma forma interdisciplinar, os quais foram produzidos com a participação de professores, alunos da Etapa IV (8º e 9º anos) matriculados na EJA em uma Escola Municipal de Santa Maria e da pesquisadora, no período de agosto a setembro de 2014. Após ensaios, revisão de roteiro, filmagem, edição e finalização, os vídeos foram apresentados em eventos e disponibilizados na Rede (Blog da Escola - <<http://portalcaic.blogspot.com.br/2014/11/producao-de-filmes-curtas-metragens-na.html>>).

5.1 Resultados e Discussão

Foram produzidos 3 (três) vídeos. Sendo duas ficções - “A história dos 5 R” e “Antes fora, hoje entrega” e um Videoclipe - “Para o mundo se renovar”. O primeiro curta produzido foi do gênero ficção e recebeu o título de “A história dos 5R”, tendo se desenrolado conforme descrito a seguir.

Sinopse

O curta-metragem mostra alunos descartando garrafas plásticas após um jogo de Futsal sem a menor consciência ambiental. Instigados pela professora de educação física, fazem uma pesquisa no Laboratório de Informática onde descobrem os prejuízos ambientais e a necessidade de praticar os 5 R.



Figura 2 - Filmagem “A história dos 5R”
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Categoria: Alunos EJA.

Áreas: História, Inglês, Matemática, Ciências, Educação Física, Informática, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional

Cena 1	<p>NOITE INTERNO Filmar uma cena com os alunos jogando uma partida de futsal no ginásio</p>
Cena 2	<p>Após a professora apitar o fim da partida, os alunos saem do ginásio mostrando cansaço. Amenizam a sede bebendo água de garrafinhas pets. Em seguida, de forma despreocupada e negligente, descartam as garrafas vazias no chão. A professora flagra essa cena e chama a atenção dos alunos questionando: Professora: - Ei pessoal..., Aluno: O que foi professora. Professora: Vocês perceberam o que acabaram de fazer??? Aluno: Sei lá. O que nós fizemos? Professora: Vocês acabaram de descartar lixo plástico a céu aberto. E isso é muito grave. Aluno 1: Mas é só uma garrafinha, professora. Que mal tem isso? Aluno 2: Acho que a senhora está exagerando. Professora: Não estou não. Imaginem se todas as pessoas agissem assim, o que seria do nosso planeta? Aluno: (deboche) O que seria? Professora: Isso é o que vocês mesmos terão que descobrir, pois quero que façam uma pesquisa sobre o assunto e me apresentem em nosso próximo encontro. Aluno: Por que profe, se a aula é de Educação Física? Professora: É, mas na escola Educação Física também deve trabalhar a consciência ambiental. Aluno: (resignação) Tá bom. Aluno: (ênfase) Então galera, vamos aproveitar a aula no Laboratório e pedir orientação para o professor de Ciências.</p>
Cena 3	<p>Os alunos fazendo a pesquisa no laboratório de informática. Professor do Laboratório: Então alunos, gostaria que agora vocês relatassem o resultado da pesquisa. Aluno 1: Então, descobrimos que plástico é nocivo ao meio ambiente devido aos componentes da sua fabricação. Aluno 2: Sabe professor... dependendo do tipo de plástico, a decomposição pode demorar 400 anos Professor do Laboratório: Muito bem! E o que mais descobriram? Aluno 3: Descobrimos também que as garrafa pets, quando recicladas, podem ser transformadas em tecidos para fazer calças jeans. Professor do Laboratório: Isso mesmo. Inclusive, evitando o depósito de materiais plásticos no meio ambiente são resolvidos problemas ecológicos e o seu aproveitamento ajuda a poupar petróleo. Professor do Laboratório: E então gurizada, como devemos agir? Cena: aluno mostra garrafa numa mão e na outra mostra a mão aberta mostrando os 5 dedos. Aluno: Simples, ter atitude praticando os 5 R. Professor do Laboratório: Sei... então expliquem o que são os 5 R? Aluno 1: R de Repensar nossos hábitos de consumo. Aluno 2: R de Recusar produtos que causem mais danos ao meio ambiente ou a nossa saúde. Aluno 3: R de Reduzir a geração de lixo. Aluno 4: R de Reutilizar sempre que possível. Aluno 5: R de Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto. Professor do Laboratório: Parabéns gurizada, viram como a prof^a. de Ed. Física tinha razão; consciência ambiental é fundamental.</p>

Quadro 6 - Roteiro 1. Ficção - A História dos 5 R.

O segundo curta foi uma paródia, gravada em videoclipe, intitulada “para o mundo se renovar”.

Sinopse

Esse curta-metragem mostra que através de uma postura solidária, os alunos buscam cuidar do meio ambiente, inserindo práticas possíveis no cotidiano de todos. Ao tomarem consciência de suas atitudes negativas, repensam suas ações e agem de forma correta, isto é, recolhendo todo o lixo jogado por eles e depositando-os nos recipientes adequados. A partir desta iniciativa, as demais pessoas poderão adquirir o hábito de fazer as coisas certas, proporcionando uma vida mais saudável para a atual e às futuras gerações.



Figura 3 - Filmagem “Para o mundo se renovar”
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Categoria: Alunos EJA

Áreas: Artes, Português, História, Informática e Coordenação Pedagógica

Melodia	Para o mundo se renovar
Musica Original	É preciso saber viver
Artista	Roberto Carlos
	<p>NOITE INTERNO</p> <p>No primeiro momento, um dos personagens chega em uma praça pública, sobre um Skate, faz algumas manobras e senta-se para desfrutar de um lanche que está contido num recipiente de plástico.</p> <p>Posteriormente, outro personagem vem ao seu encontro com uma lata de refrigerante.</p> <p>Após, aparece o terceiro amigo saboreando um pastel enrolado em um papel.</p> <p>Todos, ao terminarem de lanchar, jogam o lixo no chão, ignorando os recipientes apropriados existentes no local.</p> <p>Enquanto conversam, surge um desconhecido, com fones nos ouvidos, usando os recursos do seu celular. Após degustar seu cereal, solta a embalagem próximo a seus pés.</p> <p>Chega então, o último personagem da cena que, ao dirigir-se ao personagem anteriores, que está em pé nas proximidades da rua, pergunta-lhe as horas, pois aguarda o próximo coletivo. Enquanto espera o transporte, retira o papel da goma de mascar e também joga no chão.</p> <p>As duas atitudes, presenciadas pelos três amigos que estavam no banco da praça, incomodou-os e foi neste momento que os amigos tomaram consciência do erro que tinham cometido em agirem da mesma forma.</p> <p>Juntaram, então, os lixos e colocaram-nos nos devidos recipientes. Dirigiram-</p>

	<p>se até os dois e solicitaram que fizessem o mesmo. Estes, sem contestarem, recolheram seus lixos e depositaram no local certo. Agradeceram, despediram-se e afastaram-se do local juntamente com os demais.</p> <p style="text-align: center;"> GERAÇÃO DE CONSUMISTAS TOMEM LOGO CONSCIÊNCIA DE PEQUENAS ATITUDES QUE VÊM NOS BENEFICIAR. SÃO AÇÕES TÃO PEQUENINAS QUE RESULTAM EM MUDANÇAS, *** </p> <p style="text-align: center;"> PRECISAMOS RECUSAR O QUE FOR DESNECESSÁRIO, PARA AO MEIO AMBIENTE NOVO DANO NÃO CAUSAR. COM AS FUTURAS GERAÇÕES PRECISAMOS TRABALHAR, PARA O MUNDO SE RENOVAR. *** </p> <p style="text-align: center;"> PARA O MUNDO SE RENOVAR... PARA O MUNDO SE RENOVAR... PARA O MUNDO SE RENOVAR... SE RENOVAR... *** </p> <p style="text-align: center;"> GERAÇÃO DE CONSUMISTAS TOMEM LOGO CONSCIÊNCIA DE PEQUENAS ATITUDES QUE VÊM NOS BENEFICIAR. SÃO AÇÕES TÃO PEQUENINAS QUE RESULTAM EM MUDANÇAS, PARA O MUNDO SE RENOVAR. *** </p> <p style="text-align: center;"> PRECISAMOS RECUSAR O QUE FOR DESNECESSÁRIO, PARA AO MEIO AMBIENTE NOVO DANO NÃO CAUSAR. COM AS FUTURAS GERAÇÕES PRECISAMOS TRABALHAR, PARA O MUNDO SE RENOVAR. *** </p> <p style="text-align: center;"> PARA O MUNDO SE RENOVAR... PARA O MUNDO SE RENOVAR... PARA O MUNDO SE RENOVAR... SE RENOVAR... (2 x) PARA O MUNDO SE RENOVAR. </p>
--	---

Quadro 7 - Roteiro 2 - Videoclipe - Para o mundo se renovar. Modalidade: Paródia.

O terceiro curta foi uma ficção “Antes fora, hoje entrega”.

Sinopse

O curta-metragem mostra o comportamento e atitudes do ser humano em relação ao descarte de bens eletro-eletrônicos. Sugere que se recorra a empresas que realizam a seleção de materiais para futuro reaproveitamento em outros produtos. Associada à sugestão de conduta com relação aos eletrônicos descartáveis, o vídeo busca facilitar a formação de novas atitudes de cidadania.



Figura 4. Filmagem “Antes fora, hora entrega”.
Fonte: Arquivo próprio da autora

Categoria: Alunos EJA.

Áreas: Português, Geografia, Artes, Religião, Informática, Coordenação Pedagógica

Cena 1	<p>NOITE - INTERNO</p> <p>Aluno 1 (alegria) Oba! Ganhei um computador novo!</p> <p>Aluno 2 (indignada): Que ciúmes! eu queria um celular, que falasse, mas a mãe não pode me dar.</p> <p>Aluno 3: Insatisfeita!! Consumista e eu que não tenho celular.</p> <p>Aluno 2: Mas o que você vai fazer com o computador velho?</p> <p>Aluno 1: Simples! Vou jogar fora, colocar no lixo... Na verdade!, eu não queria trocar de computador, mas o meu estragou e as peças são mais caras que um novo.</p> <p>Aluno 3: Ah! Isso já aconteceu várias vezes na minha casa, com eletrônicos e na minha vizinha também.</p> <p>Aluno 4: Porque as coisas não duram muito tempo?</p> <p>Diálogo professora: E vocês sabiam que isso acontece por causa da obsolescência programada?</p> <p>Aluno 2: Vocês sabem o que é isso?</p>
Cena 2	<p>Aponta para a platéia,</p> <p>Todos respondem: não</p> <p>Aluno 2: Prof. Explica</p> <p>Diálogo Professora: é a redução da durabilidade dos produtos, dos bens de consumo; assim as empresas tentam fazer você consumir mais e gastar mais.</p> <p>Aluno 3: Ah! E depois eu é que sou o burro.</p> <p>Aluno 1: e agora com a obsolescência programada, geramos muito lixo! Principalmente o lixo eletrônico. O que vou fazer com o computador velho? não quero contaminar o meio ambiente.</p> <p>Diálogo Professora: Muito bem _aluna _____, sua atitude é louvável com a nossa e com as futuras gerações. Conheço uma empresa licenciada que coleta e separa os produtos eletrônicos e é na nossa cidade na nossa cidade. Vamos conhecê-la?</p> <p>Diálogo de todos: Oba! Vamos!!</p> <p>...horas depois. (imagens de visita à empresa)</p> <p>Diálogo professora: Gostaram, alunos? O que acharam</p> <p>Aluno1: Adorei prof., não sabia que jogar lixo eletrônico prejudica o meio</p>

	<p>ambiente e a nós mesmos. Agora já sei que vou fazer com meu computador velho.</p> <p>Aluno 2: Legal!!!! Conhecer a empresa e saber que tem gente como nós, que quer um planeta limpo e saudável.</p> <p>Diálogo professora: E agora, alunos? Consciência e informação nós já temos. O que está faltando?</p> <p>Todos 1: Usar a cabeça...</p>
Cena 3	<p>Colocar chapéu na cabeça</p> <p>Todos 2: para mudar de atitude!</p>

Quadro 8 - Roteiro 3 - Ficção - Antes fora, hoje entrega.

Salienta-se que os referidos curtas-metragens foram apresentados no 2º Festival Nacional de Cinema Estudantil (Cinest). O CinEst visa incentivar a produção artística audiovisual no ambiente escolar e, para isso, exhibe e reconhece curtas-metragens produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental, do 5º ao 9º ano, e do Ensino Médio de instituições municipais, estaduais, federais e particulares. Esse evento ocorreu de 8 a 10 de outubro na cidade de Santa Maria, RS. De uma seleção na qual participaram 208 curtas, o “Para o mundo se renovar” e “Antes fora, hoje entrega”, foram classificados entre os 58 que participaram da mostra competitiva do Cinest 2014.

Para analisar qualitativamente os dados, partiu-se das respostas dos alunos e professores aos questionários aplicados (Apêndices A e B), cada um com 5 questões, sendo essas interpretadas segundo a análise de conteúdo (BARDIN, 2009), o que resultou nas seguintes categorias de análise: Da parte dos alunos: Interdisciplinaridade; Motivação; Uso das TIC (cinema) no ambiente escolar; EJA e a preocupação com a sustentabilidade e Educação Ambiental. E da parte dos professores: Conteúdos abordados na EJA; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Importância da Interdisciplinaridade, Motivação e Ensino/aprendizagem a partir das TIC e Contribuição das TIC para o ensino aprendizagem.

5.1.1 Análise dos questionários com alunos

5.1.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade permite a identificação de aspectos mais próprios do conhecimento do homem. Ainda, colabora na identificação do discurso (ético, normativo, voluntarista, etc.), além de auxiliar na escolha do processo ou objeto de

pesquisa capaz de produzir novos conhecimentos (FAZENDA, 2014). Ao analisar e discutir os resultados, com relação ao tópico Interdisciplinaridade, é possível destacar que os alunos, quando questionados se sabiam que a Educação Ambiental pode ser estudada em qualquer disciplina, a maioria assim se manifestou:

“Sim. Porque é um assunto muito importante para o nosso convívio. Só assim aprendemos cada vez mais a cuidar da natureza e a nos proteger de produtos que infelizmente acabam nos causando muito mal” (Aluno 3)

“Sim, porque é uma disciplina legal que envolve todas as matérias” (Aluno 4)

“Não sabia que pode ser estudada em qualquer disciplina” (Aluno 5)

“Sim, porque é livre” (Aluno 8)

“Sim, através de um assunto relacionado a ambos estudos” (Aluno 9)

“Sim, em todas as disciplinas pode ser estudada e saber as informações” (Aluno 11)

“Sim, meio ambiente se estuda em todas as matérias”. (Aluno 13)

“Não, eu pensei que fosse só na geografia” “Sim, meio ambiente estuda em todas as matérias”. (Aluno 14)

Sim, pois todos devemos preservar (Aluno 18).

A partir desses depoimentos, reforça-se que a educação ambiental tem dialogado com áreas de conhecimento próximas, entre elas, as ciências naturais e a geografia, com as quais tem originado importante movimento reflexivo sobre a realidade atual e o papel da educação, possibilitando a construção de novas aproximações educativas. Luzzi (2012) considera importante que os professores promovam uma educação que valorize a gestão do ambiente, levando em conta os aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos e culturais, ou seja, uma educação que reconstrua a relação entre o homem e a natureza, as relações entre os homens, superando a desigualdade, o racismo, a opressão, a ganância, a violência real e simbólica e a injustiça, entre outras.

5.1.1.2 Motivação

Freire (2011), na obra *Pedagogia da autonomia*, reconhece o potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia coloca a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Na mesma linha, Freire e Guimarães (2011) alertam sobre uma “certa ação mágica” exercida pelos meios eletrônicos, fator que pode atrapalhar uma vivência crítica, consciente, sendo que esse fascínio permanece e ganha mais intensidade com as tecnologias.

Nas entrevistas dos alunos, transcritas a seguir, essa realidade fica evidente.

“Sim. Porque só assim me senti muito importante e capaz de produzir algo diferente” (Aluno 3).
“Sim, porque é um desenvolvimento autônomo e interpessoal e de autonomia” (Aluno 4).
“Sim, eu me senti muito motivada a escolher os conteúdos” (Aluno 5)
“Sim foram muito bem escolhidos para serem mostrados as pessoas e ser motivador”, “motivador para os alunos” (Aluno 11)
“Sim, eu me senti motivado por fazer parte de um cinema, ou seja, a gravação me faz sentir melhor. Trabalhar atrás das câmeras é o que eu quero” (Aluno 14).

Ainda, sobre essa questão, Freire (2011), afirma ser fundamental, no processo de ensino, que o educando, desde o princípio, se assuma como sujeito da produção do saber, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.

5.1.1.3 Uso das TIC (cinema) no ambiente escolar

As TIC trouxeram mudanças significativas para a educação, uma vez que vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais e softwares diferenciados, são ferramentas que influenciam, dinamizando o espaço de ensino-aprendizagem. Além disso, as redes de comunicação proporcionam a todos a chance de se relacionar com os conhecimentos e, conseqüentemente, aprender. Trata-se de um recurso que transcende os espaços físicos em que ocorre a educação. “A eficácia e a infinita capacidade de estruturação das redes dispõem todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, debatendo em igualdade de condições” (KENSKI, 2014, p. 47).

A tecnologia, quando utilizada na educação, deve servir como mediadora do desenvolvimento da linguagem simbólica, sobre a qual se constroem o pensamento e o conhecimento científico. A utilização dos meios audiovisuais capacita o aluno a selecionar, processar, tirar conclusões e comunicar, diante de qualquer tipo de informação recebida, por qualquer meio ou canal, consolidando o papel de receptor crítico de informações (LUZZI, 2012).

O uso pedagógico de filmes e/ou vídeos nas aulas de educação ambiental, por exemplo, com alunos da EJA, beneficia a compreensão do conteúdo apresentado pela escola e o saber que os alunos adquirem a partir de suas experiências do cotidiano. Além de representar um material didático, os filmes

representam uma alternativa de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, principalmente quando comparado ao reduzido tempo escolar que esses sujeitos possuem (BORGES NETO, 2008).

Os relatos a seguir corroboram com os autores acima citado.

“Sim, porque é muito importante, nos dias de hoje, o uso do celular, do computador, dos meios de comunicação, a tecnologia faz parte de nossas vidas nos dias de hoje, sem ela a gente não consegue interagir” (Aluno 1)

“Sim, é um novo modo de pesquisa” (Aluno 2).

“Sim. Porque através delas hoje para o nosso estudo tudo fica bem mais rápido e bem esclarecido e ficamos descobrindo a cada vez mais” (Aluno 3)

“Claro que sim. Por quê nós alunos temos que ver o desenvolvimento secundário” (Aluno 4).

“Sim, nós aprovamos o uso de computadores, câmeras fotográficas, etc.” (Aluno 5).

“Computador, celular” (Aluno 6).

“Sim. Foram bem manuseadas e usadas para mostrar ao público e para gravar ou filmar (Aluno 11)

“Eu gostei, aprendemos muitas coisas com as tecnologias” (Aluno 12).

“Eu gostei pela tecnologia sim, porque além de não ter a maioria das ferramentas, de gravação, eles encenaram, ou seja, deixaram pra lá e gravaram” (Aluno 14)

“Sim, porque é bom aprender coisas novas”. (Aluno 16).

Especificamente quanto ao uso das TIC na educação ambiental, Luzzi (2012, p. 64) afirma que “a utilização de audiovisuais permite ilustrar e simular processos reais, demonstrar experiências, ilustrar princípios abstratos, condensar e sintetizar informações, mostrar procedimentos de tomada de decisão e o funcionamento de máquinas e processos”. Além disso, esses recursos promovem a atenção, o descobrimento, a compreensão e a motivação.

5.1.1.4 EJA e a preocupação com a sustentabilidade

Desenvolvimento sustentável foi definido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a competência das gerações futuras de prover suas próprias necessidades”, tendo como critério de sustentabilidade melhorar a qualidade de vida humana; conservar a vitalidade e a diversidade do Planeta Terra; minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis e permanecer nos limites de capacidade de suporte do Planeta Terra (BRASIL, 2001, p. 38).

Ainda, o mesmo documento cita como meio para se chegar à sustentabilidade as seguintes práticas: “modificar atitudes e práticas pessoais; permitir que as

comunidades cuidem de seu próprio ambiente; motivar uma estrutura nacional para integração de desenvolvimento e conservação e constituir uma aliança mundial” (BRASIL, 2001, p. 39).

Para alguns ambientalistas, como é o caso de Philippi (2001, p. 32), desenvolvimento sustentável significa “o conjunto de transformações que deve ocorrer em relação ao consumo e a produção, para que se inverta o quadro de degradação ambiental e a miséria social”. Mendes (2006) entende que o desenvolvimento deve ocorrer em harmonia, levando em conta as limitações ecológicas do planeta, sem destruir o ambiente para que as gerações porvindouras tenham a oportunidade de existir e viver bem, de acordo com suas necessidades, como a melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência.

Nas respostas dos alunos, transcritas abaixo, ficou evidente que os mesmos compartilham da ideia de que alternativas devem ser buscadas no sentido de colaborar com a sustentabilidade do planeta.

“Sim, deve começar pelas escolas, não só a EJA como todos os alunos em qualquer idade devem se preocupar com a natureza. É dela que tiramos nosso meio de sustento, sem a natureza o ser humano não é nada, não tem vida” (Aluno 1)

“Sim”. Por que devemos ter a credibilidade secundária em vários devemos a circunstância. “É necessário, temos que ter muito cuidado com o Planeta” (Aluno 4).

“Sim! Talvez debater o assunto em sala de aula ou utilizar a internet para coisas úteis ajudaria espalhar e divulgar como é importante cuidar, reciclar, plantar, não desmatar, não poluir o meio ambiente” (Aluno 9).

“Eu acho que não, as pessoas vêm para escola para estudar e para aprender mais coisas interessantes” (Aluno 11).

“Sim, é bom que se preocupemos com a sustentabilidade” (Aluno 12).

“Sim, todas as escolas têm que incentivar a falar sobre o meio ambiente” (Aluno 13).

“Sim, os professores da EJA dão o maior conforto e em qualquer coisa que o aluno precisa o professor(a) está presente” (Aluno 14)

“Sim porque é importante para todos” (Aluno 16)

Guevara e Telles (2014) salientam que algumas instituições de ensino abordam o tema sustentabilidade apenas referindo-se a redução de custos, o que empobrece o tema e sua discussão, uma vez que esse tema é complexo e interdisciplinar, exigindo uma ampla discussão e integração nos mais variados contextos, considerando os pilares social, ambiental e econômico. Nesse sentido, princípios de interdisciplinaridade, como humildade, respeito e desapego, talvez possam facilitar a integração da sustentabilidade na educação.

Percebe-se que Renato Czykiel (2013, p. 207) aponta a educação como um caminho para que a sustentabilidade faça parte da vida do ser humano. Para tanto, “esta deve ser uma educação que resgate o homem da inércia e do consumismo, do TER a qualquer custo, e leve-o às suas raízes, a ser humano”.

5.1.1.5 Educação Ambiental

A Educação Ambiental teve como marco legal e conceitual a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei n.9.795/99) e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado pela sociedade civil planetária por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92).

Entretanto, ainda hoje, na prática, multiplicam-se as oficinas de papel reciclado, aulas sobre aquecimento global, estímulo à separação e reciclagem de lixo, organização de hortas orgânicas, trilhas de interpretação ambiental, entre outros exemplos. A dificuldade em trabalhar a educação ambiental está relacionada à escassa articulação e diálogo entre os setores ambientais e a comunidade educativa na busca de enfoques integradores (LUZZI, 2012).

Essa realidade ficou evidente nas falas transcritas a seguir.

“O que eu sei é que a gente deve separar o lixo orgânico do reciclável, não jogar lixo na rua, desde um papel de bala não se joga no chão, descartar o lixo eletrônico em lugares apropriados em lojas especializadas em separar o lixo. Não desmatar, não cortar as árvores em beira do rio” (Aluno 1)

“Sei que devemos cuidar dela porque ela nos faz muito bem, mas temos que ter sabedoria para não poluir o meio ambiente porque só assim não nos transmitimos doenças e várias contaminações através do lixo que acabam jogando nos terrenos e pátios baldios” (Aluno 3).

“Para nós não colocarmos o lixo no ambiente” (Aluno 4).

“Sim porque é muito bom para nós sabermos mais” (Aluno 5)

“Que devemos fazer a nossa parte pelo meio ambiente” (Aluno 6).

“Sei que é muito importante para que todos possam se conscientizar” (Aluno 7).

“Sim, porque é bom para todos saberem mais” (Aluno 8)

“Não devemos jogar lixo em qualquer lugar, podemos reciclar” (Aluno 10).

“Eu sei que não devemos jogar lixo no chão para não poluir o meio ambiente” (Aluno 11).

“Eu acho que tem muitos lugares lindos, mas tem lugares que não dá para caminhar por causa do lixo, mas é muito fácil de resolver esse problema, basta achar pessoas e começar a limpar e quem não ajuda a limpar vai ter pelo menos aprender a valorizar o suor de quem quer limpar a nossa volta. Para nosso meio ambiente respirar melhor” (Aluno 14).

“Eu aprendi a reciclar corretamente” (Aluno 15).

“Aprendi a não jogar lixo no chão” (Aluno 16).

“Educação ambiental é saber preservar o meio ambiente e cuidar da natureza” (Aluno 18).

A educação ambiental deve buscar uma perspectiva holística de ação, relacionando o homem, a natureza e o universo, uma vez que os recursos naturais se acabam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Ainda, os maiores desafios para os educadores ambientais são o resgate e o desenvolvimento de valores como a confiança e o respeito mútuo, além de um comportamento que demonstre responsabilidade, compromisso, solidariedade, iniciativa e estímulo a uma visão global e crítica dos problemas ambientais num enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (SORRENTINO, 2008).

5.1.2 Análise através do questionário com professores

Da mesma forma como ocorreu o depoimento dos alunos, também utilizou-se a análise de conteúdo para o questionário dos professores (BARDIN, 2009), o que resultou nas seguintes categorias de análise: Conteúdos abordados na EJA; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Importância da Interdisciplinaridade; Motivação e Ensino-aprendizagem e Contribuição das TIC para o ensino aprendizagem.

5.1.2.1 Conteúdos abordados na EJA

Os conteúdos referentes à educação ambiental, abordados na EJA, como em qualquer outro nível de ensino, devem ter como foco uma educação interdisciplinar, transversal, de saberes, atitudes, sensibilidades e de dialogar com novos problemas, bem como produzir reflexões, concepções, métodos e experiências. A partir da construção de novas bases para conhecimentos e valores, deve ainda a educação ambiental ser portadora de uma nova sensibilidade e uma postura ética, comprometida com um projeto de cidadania (CARVALHO, 2004).

“[...] Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, mas sim a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (FREIRE, 2011, p. 96). As práticas de Educação Ambiental norteadas na pedagogia de Paulo Freire procuram relacionar ensino e pesquisa com a finalidade de promover avanços teórico-práticos em suas proposições e diretrizes pedagógicas, abordando temáticas ambientais de

forma crítica, contextualizada e interdisciplinar, tanto na educação formal como nas práticas dos movimentos sociais (SILVA, 2008).

Nas falas a seguir, ficou evidente que os professores se apoiam nos PCN's para selecionar os conteúdos a serem trabalhados com os alunos da EJA.

“Sim, acredito que os PCNs estão de acordo com os conteúdos apresentados nos livros” (Prof. 1).*

“Sim, tanto é que utilizamos os mesmos para trabalharmos na construção da paródia e a partir desta criamos as expressões corporais para que as atenções se voltassem diretamente ao tema educação ambiental” (Prof. 2)

“Estão relacionados à questão ambiental, mas não necessariamente de acordo”. (Prof. 3)

“Os PCNs têm utilidade como um norte amplo para o Ensino Fundamental, em termos de currículo. Porém, para a EJA, seriam necessárias outras articulações, dos PCNs com as resoluções específicas da EJA”. (Prof. 4)

“Sim (natureza, sociedade, tecnologia e sustentabilidade), tudo se intercalando”. (Prof. 5)

“Penso que os conhecimentos para a educação ambiental estão de acordo com a clientela da EJA. Precisamos, enquanto escola, de (re)pensar nossas práticas para articulá-los, cada vez mais, com a realidade dos nossos alunos” (Prof. 6).

“Sei que os PCNs abordam os diferentes eixos temáticos, entre eles a questão ambiental. Mas não sei se está adaptado para a clientela da EJA” (prof. 7).

“Sim, pois trabalho de forma integrada ao meio em que vivemos” (Prof. 10)

“Estão de acordo e devem ser adequados a essa modalidade da educação” (Prof. 11)

“Os conteúdos trabalhados pelos PCNs estão de acordo, pois tratam da reciclagem, energia economizada e a racionalização e utilização de recursos disponíveis e utilizados nos diferentes eixos temáticos” (Prof. 14).

*Prof. = professor(a).

Os desafios mais significativos para os educadores ambientais consistem em resgatar os valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e estimular uma visão global e crítica das questões ambientais, além de promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (SORRENTINO, 2008). A educação ambiental deve buscar a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação, norteadas por práticas interativas e dialógicas (JACOBI, 2011). Ela deve ser guiada por um processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades, modificando atitudes em relação ao meio, despertando a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, contribuindo para a construção de valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (DIAS, 2003).

5.1.2.2 Educação Ambiental e Sustentabilidade

Sustentabilidade remete a questões ambientais, questões econômicas e sociais que também requerem cuidados, pesquisas, consciência e ações, principalmente mudanças de práticas (GUEVERA; TELLES, 2014). Os educadores ambientais, em alguns casos, desconhecem as outras demandas educativas da sociedade, das escolas, dos professores, alunos e pais, dando preferência, na maioria das vezes, para temas que versem sobre áreas de ciências naturais ou geografia (LUZZI, 2012).

O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual o monopólio dos recursos, o comando dos investimentos, a direção do desenvolvimento tecnológico e a alteração institucional harmonizam-se e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (SCHNEIDER, 2013).

As respostas à questão seguinte revelam que os professores compreendem o valor da sustentabilidade e procuram trabalhar a mesma nas disciplinas que lecionam, independentemente de ser disciplina de Artes, Matemática, Educação Física e até mesmo, como foi citado, na Orientação Pedagógica.

“Sim, trabalho os conteúdos de forma dinâmica e voltados para a realidade do aluno” (Prof. 1)

“Sou professora de artes e a partir do conhecimento nas diferentes modalidades contribuo com as demais disciplinas” (Prof. 2)*

“História, o trabalho no que tange às questões ambientais deve ser rotina no trabalho de todas as disciplinas. A forma de abordá-las dependerá da contextualização que fizer o professor” (Prof. 3).

“Orientação Educacional (Ed Física). Trabalho a conscientização, de acordo com a proposta pedagógica da escola” (Prof. 4).

“Ciências - Educação Ambiental e Sustentabilidade estão sempre em evidência nas aulas de ciências nas etapas 3 e etapas 4” (Prof. 5).

“Não exerço a docência na EJA. No entanto, penso que essas duas temáticas são fundamentais para o trabalho na EJA justamente por fazerem parte da vida dos alunos” (Prof. 6).

“Geografia. Sim, trabalhos com a temática” (Prof. 7).

“Educação Física e Ensino Religioso. Sim, principalmente na disciplina de ensino religioso” (Prof. 8).

“Língua Inglesa. Sim” (Prof. 9).

“Língua Portuguesa. Sim, através da integração de textos, informações, reportagens, projetos interdisciplinares” (Prof. 10).

“Trabalho com a História. Trabalhamos sim com a Educação Ambiental, principalmente com projetos. Fizemos recentemente uma ficção de curta-metragem muito interessante e produtiva de ponto de vista pedagógico sobre esse tema” (Prof. 11).

“Artes, sim” (Prof. 12).

“História e Religião”. Sim, na história. No contexto do processo de colonização com a industrialização e da globalização. E na religião, quando se aborda princípios como ética, cidadania, direitos, deveres” (Prof. 13).

“Todas, pois até na matemática pode e é estudada e trabalhada a educação ambiental, pois os recursos disponíveis podem ser mensurados” (Prof. 14).

* Prof. = Professor(a)

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento aponta como meio para se chegar à sustentabilidade as seguintes práticas: “modificar atitudes e práticas pessoais; permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente; motivar uma estrutura nacional para integração de desenvolvimento e conservação e constituir uma aliança mundial” (BRASIL, 2001, p. 39).

5.1.2.3 Importância da Interdisciplinaridade

A pedagogia, como ciência da educação, possui um caráter inter, multi e transdisciplinar, possibilitando a construção de uma visão educativa cada vez mais complexa da educação, em geral; e da escola e dos processos de ensino-aprendizagem, em particular. Essa visão é construída a partir do diálogo entre diferentes olhares, entre eles, antropológicos, sociológicos, biológicos, ecológicos, psicológicos, epistemológicos, filosóficos, políticos, econômicos, organizacionais e didáticos, entre outros (LUZZI, 2012).

Com relação à interdisciplinaridade, nas falas dos professores, descritas a seguir, percebe-se que esses compreendem a importância da mesma em permear todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.

“Uma maneira inovadora de apresentar os conteúdos, onde a contextualização é o foco principal” (Prof. 1).*

“Maneira enriquecedora de entrelaçarmos os diferentes conhecimentos em prol do desenvolvimento do aluno e também do professor” (Prof. 2).

“Necessária, porém é tratada de forma muito superficial e confusa. Invariavelmente, as tentativas de interdisciplinaridade descaracterizam-se por deficiências de formação ou compreensões equivocadas do professor” (Prof. 3).

“É um desafio para as escolas, pois as práticas são mais multidisciplinares, no máximo avançam para a transdisciplinaridade. São raras as práticas interdisciplinares nas escolas, pois para isso seriam exigidas outras organizações de tempo, espaço e planejamento” (Prof. 4).

“A contextualização é possível. Podemos andar no português, história, geografia, matemática, enfim, procuro mostrar a ciência no dia a dia e não unicamente o conteúdo formal. Já a interdisciplinaridade é mais complicada. Precisamos ensinar um pouco o

conteúdo formal da maneira que damos hoje e planejar todas as aulas junto com um único objetivo” (Prof. 5).

“Interdisciplinaridade é uma tendência cada vez mais presente nas políticas educacionais atuais. Necessita ser discutida e refletida na escola, buscando possibilidades para implementá-la, nem que seja de maneira experiencial. O importante é aproximar cada vez mais as áreas do conhecimento e suas contribuições para o cotidiano de nossos alunos” (Prof. 6).

“Sou favorável, desde que tenha um planejamento, tempo disponível para que os professores possam planejar-organizar de forma coerente algo que oportunize aprendizagem significativa” (Prof. 7).

“Eu acho muito importante porque as disciplinas se completam e se interligam dando sentido a muitos conteúdos” (Prof. 8).

“Possibilita integração, tendo como resultado maior aproveitamento por parte dos alunos” (Prof. 9).

“A minha opinião é uma, mas quando trabalhamos com os alunos de diferentes contextos, torna-se difícil a aceitabilidade” (Prof. 10).

“É uma forma de organização curricular mais adequada e produtiva que deve ser perseguida dentro da educação. Os resultados das aprendizagens dos temas, quando trabalhados dessa forma, são muito mais significativos” (Prof. 11).

“A interdisciplinaridade é importante porque os conteúdos (conhecimentos) trabalhados são interligados, sendo necessário desvendá-los buscando, esses “elos”, tornando assim a aprendizagem mais concreta” (Prof. 12).

“Acho muito importante para a compreensão da totalidade, porém, falta comprometimento, engajamento por parte de alguns” (Prof. 13).

“A interdisciplinaridade é necessária para a formação e o relacionamento do conhecimento adquirido na sala de aula e a interação com o mercado de trabalho” (Prof. 14).

* Prof. = Professor(a)

É compreensível que, quando o pesquisador decida adotar atitudes interdisciplinares diante da produção do conhecimento, as dificuldades e as possibilidades aumentem. As dificuldades aumentam em razão da busca de abordagens ser cada vez mais abrangentes e complexas para aqueles saberes que, durante toda a modernidade, se abrigaram no âmbito das disciplinas. Aumentam as possibilidades porque se ensejam condições para a instauração de nova mentalidade (FAZENDA; GODOY, 2014).

5.1.2.4 Motivação e Ensino-aprendizagem a partir das TIC

O desenvolvimento das tecnologias audiovisuais tem refletido, de forma significativa, nas formas de produção e circulação do conhecimento e dos saberes sociais. Diante disso, é necessário que os professores estejam preparados para ensinar em um ambiente norteado pelos meios de comunicação, o que também implica na escolha de conteúdos que justifiquem o uso dessas tecnologias. É preciso repensar a maneira de aprender e implementar a inovação (CHRISTENSE, 2009).

Freire e Guimarães (2011, p. 71) afirmam que o “uso dos meios de comunicação, de um lado, desafia, mas, de outro, possibilita uma amplitude da criatividade do professor e do educando”. O cinema, por exemplo, “é um instrumento precioso para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas” (DUARTE, 2009, p. 90). Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é a de que o filme ilustra e motiva para o mundo da leitura (NAPOLITANO, 2009).

Os relatos a seguir confirmam o pensamento dos autores acima mencionados.

*“Com certeza, acredito que as tecnologias causam interesse nos alunos e tornam as aulas mais ativas” (Prof. * 1).*

“Com certeza, pois são formas diferenciadas de trabalharmos os conteúdos, incentivando-os a sentirem-se motivados a participarem assiduamente das aulas, já que a percentagem maior dos alunos possui jornada de trabalho durante o dia, estando eles já cansados durante a noite” (Prof. 2).

“Sem dúvida, desde que explore temas de seus interesses e demonstre a utilidade nas suas aplicabilidades” (Prof. 3).

“Toda a prática articulada à proposta da escola pode motivar os alunos. Nesse sentido, os curtas são uma alternativa de intervenção pedagógica em sala de aula” (Prof. 4).

“Muito. São as tecnologias que estão aí para serem usadas e abusadas. Sair do tradicional, sair da zona de conforto. Fazer movimento. Esse sim é um trabalho interdisciplinar. (Todos com um só objetivo)” (Prof. 5).

“Sim, com certeza todas as experiências oportunizadas que vislumbrem o trabalho com as TIC, além de fazerem parte do cotidiano dos alunos, podem ser resgatados como ferramenta pedagógica para o trabalho com as áreas do conhecimento, inserindo a interdisciplinaridade nesse contexto” (Prof. 6).

“Sim, pois envolve os alunos, desde a produção do roteiro até o figurino. A questão tecnológica – lidar com os recursos, motiva os alunos e eles dominam muito bem” (Prof. 7).

“Com certeza. Tudo o que é novo estimula os alunos a pesquisarem e estes se interessam mais pelas aulas e diminuem inclusive a evasão” (prof. 8).

“Talvez, por não estarem preparados para isso e, sim, em busca de conteúdo” (Prof. 10).

“Motivam muito” (Prof. 11).

“Sim, tudo que é novo é mais atraente” (Prof. 12).

“Sim, porque desperta a curiosidade e eleva a autoestima, possibilitando ao educando valorização enquanto cidadão membro da sociedade” (Prof. 13).

“Todo o tipo de novidade tecnológica que envolve imagem e filmes envolve os alunos” (prof. 14).

* Prof. = Professor(a)

Em “Educar com a Mídia”, Freire e Guimarães (2011) ressaltam que desde a década de 70 as crianças trazem para a escola fatos e ideias que chegam ao conhecimento deles através dos meios de comunicação. Essa informação confirma que os meios de comunicação estão ativos há muito tempo.

5.1.2.5 Contribuição das TIC para o ensino aprendizagem

O cinema, enquanto tecnologia de comunicação e informação (TIC), conduz a uma reflexão sobre o fazer docente. “O argumento, o roteiro, a montagem, as cenas, os enredos, a câmera que registra no movimento da imagem o movimento da vida, levando diretor e espectador a pensar os professores como sujeitos socioculturais, inteiros, humanos” (TEIXEIRA, 2011, p. 176). Nesse contexto, os professores estão presentes “em suas singularidades e pluralidades, em sua condição corporal e pertencimentos étnico-racial, de gênero, de geração, não somente por entre as crianças, adolescentes e jovens, seus alunos, mas entre seus colegas de trabalho, entre seus familiares e mais” (p. 177). O cinema interroga a docência, interpelando-a, convocando-a a deslocamentos.

Portanto, a experiência de ver filmes não é apenas lazer, diversão ou experiência estética, mas exige uma dimensão compreensiva do mundo. É também um grande desafio para o trabalho escolar: aprender a ver o mundo com outros olhares, resgatando sua condição de diversidade. O trabalho escolar é desafiado em sua capacidade de formar leitores de imagens capazes de dar sentido estético e ético ao modo como são produzidos os conhecimentos na contemporaneidade (MEDEIROS, 2011, p. 154).

Percebe-se, nas falas a seguir, que os mesmos identificam e valorizam as contribuições trazidas pelos curtas-metragens.

“Sim, contribuem de forma a tornar as aulas mais atraentes” (Prof. 1).*
“Não só contribui como tem influenciado no seu uso. Basicamente, contribui na motivação do aluno, na inserção virtualizada de diferentes realidades que lhe pareça sem um interesse mais real” (Prof. 3).
“O uso de tecnologias contribui, com certeza. É um recurso importante para aprimorar o processo de aprendizagem. A escola tem que aproveitar o espaço, pois é algo de interesse dos alunos, que se aproxima da realidade dos mesmos. Isso porque a escola precisa acompanhar as contemporaneidades, valorizando os conhecimentos tecnológicos, ressignificando a aprendizagem e o ensino” (Prof. 4).
“Motivação é descoberta. O novo sempre atrai. Abre um leque enorme de conhecimento e insere o individuo no mundo da tecnologia” (Prof. 5).
“O uso das tecnologias contribui para o ensino/aprendizagem, pois aproxima a realidade dos alunos e sua inserção no campo tecnológico dos conhecimentos a serem trabalhados pela escola” (Prof. 6).
“Sim, desde que bem planejadas e que relacione os conteúdos”. (Prof. 7).
“Sim, é o que eles mais gostam, pois esse é o mundo deles. Eles se motivam a procurar mais, vencendo obstáculos que antes eles achavam impossíveis” (Prof. 8).

“Sim. Os alunos tornam-se mais comprometidos e interessados” (Prof. 9).

“Sim, mas de forma muito calma, pois os alunos não estão motivados para tal” (Prof. 10).

“Sim, porque as aulas se tornam mais interessantes e interativas” (Prof. 11).

“As tecnologias estão presentes no cotidiano de nossos alunos, por isso é necessário incluí-las em sala de aula” (Prof. 12).

“Sim. Porque nosso educando é nativo digital e, portanto, o bom uso da tecnologia disponível ajuda no aperfeiçoamento e no aproveitamento de temas relevantes” (Prof. 13).

“Contribui para o conhecimento geral, no entanto, prejudica para conhecimentos específicos. As tecnologias tiram do foco de estudos” (Prof. 14).

* Prof. = Professor(a)

Desse modo, cabe ao professor selecionar os recursos tecnológicos que mais se adaptam aos seus pressupostos metodológicos. Ao utilizar a linguagem cinematográfica com intenção educativa, o professor permite aos alunos a construção de novas formas de análise, não só do produto cultural mas também do conteúdo em sala de aula. Assim, os alunos entram em contato com outras práticas sociais e com novas formas de se produzir o conhecimento.

É importante que as tecnologias sejam percebidas como ferramentas facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem, as quais o professor utiliza como parte dos recursos didáticos da escola atual.

Avaliação

Buscando contemplar a fase de avaliação, prevista na metodologia, sendo que esta consiste verificar os resultados das ações no contexto organizacional da pesquisa e suas consequências a curto e médio prazo, aplicou-se um questionário contendo três questões, as quais foram respondidas por 23 pessoas (professores e alunos). Além da avaliação feita por meio do questionário, os curtas-metragens foram disponibilizados no Blog da Escola na qual a pesquisa foi realizada, quando também foram avaliados por meio dos comentários da comunidade escolar.

O referido instrumento de avaliação era composto pelos seguintes questionamentos:

1) Os filmes curtas-metragens assistidos fizeram você refletir sobre a necessidade da mudança de atitudes em relação aos problemas ambientais? Quais seriam as mudanças?

“Atitudes mais inteligentes precisam ser tomadas, iniciando, principalmente, pela constante inserção da educação ambiental nos currículos escolares de todos os níveis. A educação ambiental precisa ser mais globalizada nas escolas” (Entrevistado 1).

“Sim. Os curtas apontaram claramente para o papel do protagonismo que cada um deve possuir no sentido da preservação e responsabilidade ambiental. Então, as mudanças seriam quanto às nossas atitudes, sobre uma nova cultura que precisamos construir” (Entrevistado 2).

“Sim. Pois a reflexão sobre os curtas assistidos oportunizou uma mudança de prática e uma maior atenção aos problemas ambientais, como o lixo, por exemplo” (Entrevistado 3).

“Sim. Em relação ao reaproveitamento do lixo, ao desperdício de água, ao cuidado com o meio ambiente” (Entrevistado 4).

“Sim, são muitas as mudanças, principalmente para fazer com o que aluno mude de atitude, além de aprender sobre os problemas ambientais, fazer com que passe a agir – fazer o que é realmente correto, colocar em prática tudo o que aprendeu” (Entrevistado 5).

“Sim. Os curtas mostraram e proporcionaram a reflexão sobre nossas atitudes em relação ao meio em que vivemos” (Entrevistado 6).

“Os filmes curtas-metragens me fizeram refletir sobre a importância de outros métodos de abordagem dos problemas ambientais no espaço escolar” (Entrevistado 7).

“Sim, mas para melhorar mais ainda os problemas ambientais, as pessoas precisam cuidar bem da natureza, não jogando lixo no chão, não cortar nem queimar árvores nem matar e prender os pássaros e os animais” (Entrevistado 8).

“Sim. Algumas coisas eu já pratico, como não jogar lixo em qualquer lugar como papel de bala, copo plástico, garrafas pet” (Entrevistado 9).

“Sim. Eu não sabia o tempo que levaria o lixo jogado na rua para decompor no meio ambiente e também o esforço de tantas pessoas para que isso não aconteça” (Entrevistado 10).

“Me fez refletir que a gente acaba sujando e poluindo nosso planeta, colocando lixo na rua, jogando bolinha de papel no chão, eu gostei muito, deu prá refletir” (Entrevistado 11).

“Sim. Temos que mudar muitas coisas. Não descartando lixo em lugares impróprios, não desmatando, não fazer queimadas, etc.” (Entrevistado 12).

“Sim, porque realmente vemos que podemos reaproveitar vários objetos. E jamais colocarmos alguma coisa a céu aberto, principalmente jogar no meio ambiente” (Entrevistado 13).

“Sim. Aprendi muito com os curtas da escola. Aprendi a reciclar lixos, a reutilizar o azeite, entre outras coisas” (Entrevistado 14).

“Muitas vezes eu jogava lixo no chão e o certo é botar tudo no seu devido lugar. Não devemos jogar lixo no chão para que o mundo fique mais lindo, mais cuidado e para fazer bem à saúde” (Entrevistado 15).

“Sim. Que devemos usar e descartar o lixo de forma correta, além de prejudicar o meio ambiente, nós estamos nos prejudicando, até mesmo com o efeito estufa” (Entrevistado 16).

“Sim, devemos passar esse reconhecimento a solidariedade para que cada um faça sua parte sobre a natureza” (Entrevistado 17).

“Sim, as pessoas têm que ter mais cuidado com a natureza, não jogar lixo a céu aberto” (Entrevistado 18).

“Sim. As mudanças seriam colocar o lixo no lugar certo, tentar fazer o possível para praticar os 5 R: reciclar, reutilizar, reduzir, repensar, recusar” (Entrevistado 19).

“As mudanças serão para melhor, aprender a preservar o meio ambiente para beneficiar nossos filhos e netos e seus familiares, devemos cuidar e procurar todos os dias de nossas vidas” (Entrevistado 20).

“Sim, ajuda a refletir para que haja um meio ambiente melhor, mais limpo. Com os 5R – reduzir, reutilizar, reciclar, recusar e repensar” (Entrevistado 21).

“Claro que sim. Reciclar o lixo, não jogar lixo no meio ambiente e evitar desperdícios” (Entrevistado 22).

“Sim. Utilizar menos objetos que possam afetar o meio ambiente, reciclar garrafas pet, colocar lixo seco na lixeira certa” (Entrevistado 23).

Nesse item, é possível afirmar que os curtas metragens levaram as pessoas a refletir sobre a necessidade da mudança de atitudes em relação aos problemas ambientais, embora essa reflexão esteja ainda muito centrada na coleta/reciclagem do lixo. É preciso que essa reflexão seja ampliada para problemas mais complexos que atingem o planeta terra.

2) As ferramentas tecnológicas, como filmadoras, celulares, máquinas fotográficas, utilizadas para a produção dos curtas, resignificaram ou motivaram seu aprendizado na Educação ambiental?

“Evidentemente que sim, consequência da experimentação de novas ferramentas e de novas linguagens. Assim novas leituras das questões ambientais estimulam novas resignificações e suas importâncias” (Entrevistado 1).

“Sim. Com essas ferramentas, é possível democratizar formas de divulgar esse tema. O aluno, em especial, sente-se motivado na medida em que se torna sujeito desse processo de conhecimento. Isso facilita o trabalho do professor” (Entrevistado 2).

“Com certeza! Numa realidade cada vez mais tecnológica e conectada, esse recurso agiliza, também, a interação e o aprendizado sobre o tema” (Entrevistado 3).

“Eu acho que houve uma grande motivação ao desenvolver trabalhos diferenciados com esse tipo de ferramentas, resignificando a aprendizagem, utilizando as tecnologias para abrir novos horizontes” (Entrevistado 4).

“Acredito que sim, ajudam a pensar a educação de uma maneira diferente, a buscar metodologias novas – diferenciadas, que incentivem o aluno a aprender e, principalmente, aprender fazendo – produzindo” (Entrevistado 5).

“Sim, pois levam a um incentivo e aprimoramento do conteúdo para os alunos” (Entrevistado 6)

“As ferramentas tecnológicas resignificam e motivam o aprendizado, pois despertam no aluno o interesse em participar e se envolver nas atividades da escola” (Entrevistado 7).

“Sim, por que muitas vezes as pessoas ocupam muito seus celulares, máquinas fotográficas, computadores, etc., e acabam trocando por um novo equipamento” (Entrevistado 8).

“Sim porque hoje em dia é bom saber que qualquer instrumento tecnológico é bom e necessário para nos ajudar (Entrevistado 10).

“Sim, sempre motiva a usar internet, pesquisar sobre tudo que aconteceu no mundo, por intermédio dessas tecnologias todo mundo se localiza e se comunica” (Entrevistado 11).

“Sim, porque se cada um fizesse sua parte não teríamos tantos bueiros entupidos, tanto lixo jogado pelas ruas de nossas cidades, o ar que respiramos estaria mais puro e a água que bebemos não estaria tão suja” (Entrevistado 12).

“As ferramentas tecnológicas são excelentes. Agora sabemos que todos os momentos bons poder ser registrados através dessas tecnologias. E o conteúdo delas pode ser divulgado a um número bastante grande de pessoas, independente das distâncias delas” (Entrevistado 13).

“Sim. Também, quem fez os curtas aprendeu muitas coisas, aprenderam para levar para a vida toda” (Entrevistado 14).

“Sim, porque se eu tivesse um celular e uma empresa lançava um produto novo aí nos vamos comprar, sem precisar e acabamos pegando o celular velho e jogando em qualquer lugar, sem ter lugar adequado para esse produto” (Entrevistado 15).

“Em parte ajudam com vários meios, mas também quando “pifarem” pode ser daqui há muito tempo, para onde irá esse eletrônico. Se não soubermos jogar no local certo, poderemos jogar fora e mais pra frente nos prejudicar” (Entrevistado 16).

“Sim, porque serve para conteúdo dos nossos estudos e levamos esse conhecimento para a vida toda” (Entrevistado 17).

“Sim, motivou eu a participar, aprender mais sobre a tecnologia “(Entrevistado 18).

“Motivou porque é uma forma diferente de aprender e também ensinar as pessoas” (Entrevistado 19).

“Sim, por isto me fez repensar antes de tocar o celular no meio ambiente, ou até baterias devemos repensar antes de tomar atitudes que irão prejudicar o meio ambiente” (Entrevistado 20).

“Sim, bastante, ajudaram no aprendizado dos participantes para, depois, saber lidar com os equipamentos de uma forma diferente para novo filme” (Entrevistado 21).

“Sim, foi uma forma divertida de trabalhar esse tema e fez com que a gente fosse pesquisar” (Entrevistado 22).

Nessa segunda questão, ficou visível a motivação quanto ao uso das ferramentas tecnológicas para o aprendizado. As possibilidades de comunicação e interação foram as mais salientadas pelos sujeitos.

3) Utilizar técnicas específicas do cinema fez você se sentir protagonista do conhecimento?

“A linguagem cinematográfica é um estímulo ao nosso imaginário. Sendo assim, o protagonismo acontece naturalmente, o recriar de cenas e imagens conduz ao apropriar-se do conhecimento” (Entrevistado 1).

“Sim. O cinema oferece alternativas mais interativas de produção e divulgação de conhecimentos” (Entrevistado 2).

“Sim, pois a prática ou a vivência do cinema auxilia os atores a adotarem um determinado papel e com ele uma postura diferenciada frente aos personagens interpretado, assumindo novas perspectivas oportunizadas por esta experiência” (Entrevistado 3).

“Com certeza. Ao aprender coisas novas descobrimos novos saberes e mudamos o olhar em relação ao dia a dia” (Entrevistado 4).

“Sim, motivou o aluno a participar do processo do conhecimento” (Entrevistado 5).

“Sim, porque participando das pesquisas e na produção dos curtas fez com que a gente tivesse mais conhecimento sobre o meio ambiente e a reciclagem. Aprendi também que o vidro pode ser reciclado e que tem empresas que fazem a coletiva seletiva. Eles até pagam para receber os vidros tanto quebrados como inteiros” (Entrevistado 9).

“O cinema pode levar as pessoas a real situação em que vivemos. Ele pode mostrar os desmatamentos, queimadas e o lixo jogado pelas ruas” (Entrevistado 12).

“Sim, vi. Adorei e sei agora que sou capaz de fazer coisas que nem imaginava que um dia tivesse a oportunidade de participar” (Entrevistado 13).

“Me senti famoso, foi muito legal a sensação de participar” (Entrevistado 14).

“Sim, porque isso nos oportuniza a divulgar conhecimentos sobre a consciência ambiental de uma forma mais atraente” (Entrevistado 17).

“Sim, porque divulgou os curtas para que as pessoas possam conhecer mais e saber um pouco mais sobre ambiental” (Entrevistado 18).

“Fez. Porque para fazer parte dos curtas eu tentei pesquisar sobre o assunto para saber o que eu estava passando para as pessoas e também para conhecimento próprio” (Entrevistado 19).

“Sim, foi a gente que aprimorou o uso das câmeras filmadoras, celulares...” (Entrevistado 20).

“Sim, porque dessa forma eu ajudei a divulgar conhecimento” (Entrevistado 22).

“Sim porque eu ajudei a divulgar o trabalho dos meus colegas” (Entrevistado 23).

Utilizar técnicas específicas do cinema fez com que muitos se sentissem protagonistas do conhecimento. Essa revelação está nas falas na maioria dos sujeitos questionados.

O Blog da Escola foi o segundo instrumento de avaliação. Nele é possível visualizar acessos e comentários sobre os curtas.

O Blog é um modo de comunicação que permite o registro e a partilha das narrativas e sentidos entre os sujeitos envolvidos. Garantir a participação individual e compartilhada dos discursos é um desafio importante para a prática da docência *online*. “A construção coletiva do conhecimento só é possível a partir da contribuição singular de cada participante. É também importante, nesse contexto, que cada pesquisador sinta-se como membro do grupo, atue na condição de pesquisador-coletivo” (SANTOS; SANTOS, 2011, p. 133).



Figura 5 - Blog da Escola CAIC

Fonte: <<http://portalcaic.blogspot.com.br/2014/11/producao-de-filmes-curtas-metragens-na.html>>.

Os curtas-metragens estão disponíveis nos seguintes endereços:

A história dos 5 R:

https://drive.google.com/file/d/0Bwk_pR8Egg1_V1RpU0EyWWWhjcG8/view?pli=1

Para o mundo se renovar:

https://drive.google.com/file/d/0Bwk_pR8Egg1_T0t6cTJ1NFhnVnc/view?pli=1.

Antes fora hoje entrega:

https://drive.google.com/file/d/0Bwk_pR8Egg1_cGFTNHITUE01N1E/view?pli=1.

Da mesma forma que no questionário, o blog recebeu críticas positivas do público que acessou os vídeos.

Aqui pode-se registrar que, após assistirem os vídeos, os valores e a postura, tanto de alunos quanto de professores, registraram uma significativa mudança, ou seja, passaram a compreender melhor a extensão dos danos que podemos causar com nossas ações e, de modo contrário, a contribuição positiva que cada um pode dar para a sustentabilidade do planeta terra. Essa compreensão teve reflexos na postura diária de cada um.

Ressalta-se que, a partir dos vídeos, a Escola na qual o estudo foi realizado, passou a praticar a Coleta Seletiva do Lixo, além da Coleta Eletrônica a partir de uma empresa licenciada para tal.

CONCLUSÃO

Fazendo uma análise das novas práticas sociais e novos cenários de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), fica evidente que as tecnologias são empregadas como recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem, exigindo, ao mesmo tempo, a qualificação dos profissionais em educação para a utilização dessas ferramentas tão utilizadas pelos indivíduos fora da sala de aula.

Com isso, o uso do cinema como recurso pedagógico no ensino da educação ambiental no contexto da EJA facilita a compreensão dos conteúdos apresentados pela escola, na medida em que são proporcionadas oportunidades de construção de novas formas de análise do conteúdo em sala de aula.

Nessa proposta, o presente estudo teve como objetivo produzir filmes (curtas) sobre a educação ambiental num ambiente interdisciplinar. Considera-se que tal objetivo foi alcançado de maneira bastante satisfatória, uma vez que foram produzidos três curtas-metragens, sendo duas ficções - “A história dos 5 R”; e “Antes fora, hoje entrega” e um videoclipe - “Para o mundo se renovar”. Dessa produção participaram alunos e professores da EJA num ambiente inteiramente interdisciplinar.

Quando da realização da avaliação, da qual participaram alunos e professores, o *feedback* permite afirmar que trabalhar a educação ambiental em um ambiente interdisciplinar, a partir dos recursos semelhantes aos utilizados no cinema, é motivador e propicia a interação, a interatividade e a colaboração, tanto para alunos quanto para professores.

Ao responder ao problema de pesquisa, ou seja, se a linguagem cinematográfica com intenção educativa proporciona novas práticas sociais e novas formas de se produzir o conhecimento, e que novas práticas sociais e formas de produção de conhecimentos são essas, tem-se a registrar que, como resultado positivo do presente estudo, foi implementada pela Escola na qual o estudo foi realizado o sistema de Coleta seletiva do lixo e Coleta de lixo eletrônico, como também a produção de novos vídeos, utilizando as diversas tecnologias disponíveis atualmente. A presente pesquisa contribuiu como metodologia inovadora para a práxis pedagógica emancipatória e libertadora, auxiliando na formação biopsicossocial dos sujeitos e também como referência às demais, instigando a

reflexão sobre a ação transformadora da realidade ou na superação da realidade atual.

Quanto às práticas sociais, pode-se avaliar, a partir das respostas ao questionário de avaliação, que essas evoluíram no sentido do entendimento dos atores sociais quanto à necessidade de conservar e preservar o meio ambiente e da importância da sustentabilidade.

A exibição de filmes em sala de aula permite a identificação de novas atitudes, como o despertar da consciência na forma de preocupações voltadas para a proteção do meio ambiente, a construção e defesa de novos valores, o que trará mudanças efetivas no cotidiano de cada um, tendo como consequência a mudança colaborativa e coletiva socioambiental.

Reafirma-se o entendimento trazido por esse estudo de que as práticas e os cenários do ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos - EJA estão, de forma semelhante às demais áreas da educação, sendo orientadas pelos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Além disso, ao fazer uso da linguagem cinematográfica com finalidade educativa, o professor incentiva os alunos à apropriação de novas formas de compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula. Portanto, por meio das TIC os alunos entram em contato com práticas sociais diversas e com novas formas de se produzir o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ao abordar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como aliadas na construção e desconstrução do saber, pode-se dizer que as mesmas colaboram para a diversificação nas propostas de atividades de aprendizagem e, com isso, a aprendizagem se torna possível em diferentes ambientes, ou seja, onde as tecnologias estiverem presentes.

Diante disso, educandos e educadores devem manter uma postura otimista frente às tecnologias virtuais e digitais, sendo que o professor precisa reformular sua prática pedagógica ao fazer uso dos meios que as tecnologias disponibilizam e que trazem benefícios à aprendizagem. E, da parte dos alunos, esses precisam conscientizar-se das vantagens educacionais que as tecnologias oferecem aos que dela se apropriam.

Nesse caminho, os educadores se veem diante de diversas possibilidades que remetem à educação ambiental. Ou seja, as tecnologias apontam formas de interação entre o sujeito e o seu ambiente. Essas formas, na maior parte, são constituídas a partir das redes, por meio das quais são produzidas e divulgadas informações que levam o sujeito a aprendizagem por meio da interdisciplinaridade.

Os filmes (curtas) participaram, recentemente, do 2º Festival Nacional de Cinema Estudantil (CINEST 2014). De uma seleção na qual participaram 208 curtas, o “Para o mundo se renovar” e “Antes fora, hoje entrega” foram classificados entre os 58 que participaram da mostra competitiva. Ainda em 2014, os filmes participaram do I Seminário de Práticas Pedagógicas da EJA da rede municipal de ensino de Santa Maria, na categoria Relatos de experiências de práticas interdisciplinares na EJA.

Em outubro de 2015, o filme “A história dos 5 R” irá participar do Festival Internacional de Cinema Estudantil - CINEST 2015.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. I.; SZNELWAR, L. I. Entre a tarefa e a atividade, a dor do trabalhar. In: A. M. MENDES (Org.), *Trabalho e saúde: o sujeito entre a emancipação e a servidão*. Curitiba: Juruá, 2011.

ALMEIDA, M. *Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita*. Série "Tecnologia e Currículo" - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

BACKES, L. Universo Virtual – o aprender e o ensinar em tecnologia digital virtual. In: GONÇALVES, R.A.; OLIVEIRA, J.S.; RIBAS, M.A.C. (Org.). *A educação na sociedade dos meios virtuais*. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009. p. 25-37.

BACKES, L. et al. Ambiente virtual de aprendizagem: formação de comunidades virtuais?. *Colabor@*, Curitiba, v. 3, n. 11, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2009.

BOER, N.; VESTENA, R.F.; SOUZA, C.R.S. Novas tecnologias e formação de professores: contribuições para o ensino de ciências naturais. In: GONÇALVES, R.A.; OLIVEIRA, J.S.; RIBAS, M.A.C. (Org.). *A educação na sociedade dos meios virtuais*. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009. p. 39-61.

BORGES NETO, F. *A geografia escolar do aluno da EJA: caminhos para uma prática de ensino*. 166f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

BRASIL. *Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012*, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. DOU nº 116, Seção 1, p. 70-71 de 18/06/2012.

_____. *Lei n.9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2014.

CARVALHO, I. C. de M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 5. ed. Traduzido por Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Vanancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHRISTENSEN, C.M. *Inovação em sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CZYKIEL, R. *Inserção da sustentabilidade no processo de formação do administrador*. desvendando possibilidades. (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77742>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DUARTE, R. *Cinema e educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ELLIOTT, J. Building educational theory thro ugg action research. In: NOFFKE, S. SOMEKH, B. *Handbook of educational action research*. London: Sage, 2010. p. 28-38.

ESTEBAN, M.P.S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAZENDA, I.C.A. *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, I.C.A. (org); GODOY, H.P (Coord. Téc). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, M. C. F.R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. *Educar com a mídia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, M.; FERREIRA, A.A. *Meio ambiente em cena*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

FRESQUEI, A. *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Alteridade e Criação, 2).

GUEVARA, A.J.H.; TELLES, B.M. *Integrando a sustentabilidade na formação de administradores*. 2014. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13243>. Acesso em: 19 out.2014.

GUTIÉRREZ, A. (2000): Aportaciones de la investigación psicológica al aprendizaje de las matemáticas en secundaria, *Uno* 23, 2000, p. 23-33. Disponível em: <<http://www.uv.es/angel.gutierrez/textos.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente*. São Paulo: Annablume, 2011.

KANAN, L.A.; ARRUDA, M.P. A organização do trabalho na era digital. *Estud. psicol.* Campinas. v. 30, n. 4, Campinas, oct./dec., 2013.

KENSKI, V.M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas. São Paulo, 2014. (Coleção Papirus Educação).

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. *Educação e Realidade*, v. 34, n. 3, p. 17-24, 2009.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOUREIRO, C. F. B.; AZAZIEL, M.; FRANCA, N. *Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação*. Rio de Janeiro: Ibama/Ibase, 2003.

LUZZI, D. *Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca*. Barueri, São Paulo: Manoel, 2012.

MEDEIRO, L.F.; MARTINS, O.B. Construção-desconstrução-reconstrução dos saberes na EAD e o impacto da evolução tecnológica na mediação pedagógica. *Revista Aprendizagem em EAD*, Taguatinga, v. 1, out. 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>>. Acesso em: 31 mai.2014.

MEDEIROS, S. A.L. Cena de cinema na tela da educação. In: FREITAS, M.T.A. (Org.). *Escola, tecnologias digitais e cinema*. Juiz de Fora, 2011. p. 146-167.

MEDINA, N. M. Secretaria de Educação Fundamental. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: BRASIL. *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MENDES, R. P. R. *Percepção sobre meio ambiente e educação ambiental: o olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC - BETIM - 2005*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

MOLETTA, A. *Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula*. São Paulo: Summus, 2014.

MORAN, J.M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. CONTRAPONTO. *Contrapontos*, Itajaí, v. 4, n. 2, p. 347-356, mai./ago. 2004.

MORIN, E. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

- MOTA, R.; SCOTT, D. *Educando para inovação e aprendizagem independente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ONU. Organização das Nações Unidas. *As Metas do Milênio da ONU: compêndio para a sustentabilidade*. 2000. Disponível em: <<http://www.institutoatkwvh.org.br/compendio/?q=node/19>>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- ONU. Organização das Nações Unidas. Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. 2001. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/01/acordos-globais/comissao-mundial-sobre-meio-ambiente-e-desenvolvimento-1983-a-1986/view>>. Acesso em: 12 dez.2014.
- PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (Orgs.). *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Paulo: Ipê, 1998.
- PASSARELLI, B. *Hipermídia na aprendizagem: construção de um Protótipo Interativo: a escravidão no Brasil*. 1993. 218f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PHILIPPI, L. S. A construção do desenvolvimento sustentável. In: Educação Ambiental (Curso básico a distância). *Questões Ambientais - Conceitos, História, Problemas e Alternativa*. Brasília: MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2001. 5v.
- PONS, J. P. Visões e Conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLASANTI, M. T. M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. *Sociedade e Natureza*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008.
- ROMÃO, J. E. *Paulo Freire e a educação de adultos: teoria e prática*. São Paulo: IPF, Brasília: Líber Livro, 2011.
- SANCHO, Juana Maria; HERANDEZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a Educação*. Trad. Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTOS, E. O.; SANTOS, R. Pensando com e sobre as imagens: uma convergência entre cinema e Blog no contexto de uma pesquisa-formação

multirreferencial. In: FREITAS, M.T.A. (Org.). *Escola, tecnologias digitais e cinema*. Juiz de Fora, 2011. p. 124-143.

SANTOS, L.G. *Politizar as novas tecnologias: O impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SCHNEIDER, E. *Gestão ambiental municipal: preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável*. 2013. Disponível em: <http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/3_gesto_ambiental_municipal.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SILVA, A.S. *A tecnologia como nova prática pedagógica*. Monografia (Pós-Graduação em Supervisão Escolar). - Escola Superior Aberta do Brasil. Vila Velha, ES, 2011.

SILVA, R.L. *Regulação ou emancipação? Os desafios do estado brasileiro na era digital*. 2008. Disponível em: <<http://nudiufsm.files.wordpress.com/2012/05/artigo-conpedi-2008-regulac3a7c3a3o-pdf.pdf>>. Acesso em: 2 jun.2014.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 2008. p.27-32.

TEIXEIRA, I. A.C. Deslocando a câmera, imaginando cenas, criando roteiros: o cinema na formação de professores. In: FREITAS, M.T.A. (Org.). *Escola, tecnologias digitais e cinema*. Juiz de Fora, 2011. p. 170-209.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Temas básicos em pesquisa-ação).

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNESCO, Declaração de Hamburgo sobre Aprendizagem de Adultos. Conferência Internacional de Educação de Adultos, CONFINTEA, 5, julho 1997. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001161/116114por.pdf>>. Acesso em: 10 fev.2015.

YILDIRIM, Z. *Hypermedia as a cognitive tool: student teachers' experiences in learning by doing*. Nova Zelândia, 2005. Disponível em: <<http://www.ifets.info/journals/8-2/10.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário a ser respondido pelos alunos

1. Você sabia que a educação ambiental pode ser estudada em qualquer disciplina?
2. Sentiu-se motivado para escolher os conteúdos a serem abordados nos curtas?
3. Você aprovou o uso das tecnologias, como filmadoras, celulares, máquinas fotográficas no ambiente escolar?
4. Você concorda que a EJA deve se preocupar com a sustentabilidade do planeta?
5. O que você sabe sobre a Educação Ambiental?

Apêndice B - Questionário a ser respondido pelos professores

1. Os conteúdos propostos estão de acordo com a clientela da EJA no que diz respeito à educação ambiental?
2. Quais disciplinas ministra na EJA? Trabalha Educação Ambiental e Sustentabilidade em sala de aula?
3. Qual sua opinião sobre a interdisciplinaridade?
4. O trabalho com cinema em sala de aula pode motivar os alunos?
5. O cinema contribui para o ensino/aprendizagem? De que forma?

Apêndice C – Questionário de avaliação

- 1) Os filmes curtas metragens assistidos fizeram você refletir sobre a necessidade da mudança de atitudes em relação aos problemas ambientais? Quais seriam as mudanças?

- 2) As ferramentas tecnológicas, como filmadoras, celulares, máquinas fotográficas, utilizadas para a produção dos curtas, ressignificaram ou motivaram seu aprendizado na Educação ambiental?

- 3) Utilizar técnicas específicas do cinema, fez você se sentir protagonista do conhecimento?

ANEXOS

Anexo A – Solicitação de Autorização à Escola

À Mestranda Malize Lourdes de Oliveira
Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado
Profissional
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria

Em resposta à sua solicitação, temos a confirmar que a Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC Luizinho de Grandi, após consulta ao corpo docente da mesma, autoriza que a pesquisa intitulada “O cinema ressignificando a educação ambiental através de uma prática interdisciplinar”, seja desenvolvida junto a alunos e professores dessa escola.

Reiteramos a intenção da pesquisadora e orientadora do presente projeto em preservar a privacidade dos alunos e professores cujos dados serão coletados através de filmagem, oficinas e questionários.

Ressalta-se ainda, que essas informações deverão serem utilizadas única e exclusivamente para execução da pesquisa mencionada acima. As informações somente poderão ser divulgadas para fins educativos.

Santa Maria _____, de _____ de 2014.

Profª. Maria Helena Antonello
Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC Luizinho de Grande

Anexo B – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PPG EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Título do Estudo: O cinema ressignificando a educação ambiental através de uma prática interdisciplinar.

Pesquisadores responsáveis: Malize Lourdes de Oliveira e Liziany Muller Medeiros

Instituição/Departamento: UFSM/Centro de Educação. PPGTER_CE-UFSM

Telefones para contato (inclusive a cobrar): (55) 3212 6420; (55) 91837117; (55) 3220 9403 ou (55) 99809515.

Local da pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC "Luizinho de Grandi" Santa Maria/RS

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa, em nível de MESTRADO, intitulada “O cinema ressignificando a educação ambiental através de uma prática interdisciplinar”.

Esclarecemos de forma clara, detalhada e livre de qualquer tipo de constrangimento ou coerção, que a pesquisa acima declarada, tem como objeto produzir filmes (curtas) sobre a educação ambiental, num ambiente interdisciplinar.

Para a seleção dos conteúdos, cada professor sugere temas associados à Educação Ambiental e, a partir daí, são escolhidos, com a participação de professores e alunos, os temas possíveis de produção de curtas metragens. Participarão professores e alunos da Etapa IV da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A presente pesquisa, não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver a busca de qualidade na Educação Básica, especialmente na modalidade EJA.

Você tem, desde agora, assegurado o direito de: receber resposta para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; retirar o seu consentimento, a qualquer momento, deixar de participar do estudo sem constrangimento e sem sofrer nenhum tipo de represália.

A pesquisadora e a orientadora deste estudo reconhecem e aceitam as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS n. 196/96.

A pesquisa está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado Profissional, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, sediada no Campus da UFSM, Prédio 44, sala 5104.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, de _____ de 2014.

Assinatura

Malize Lourdes de Oliveira
Pesquisadora

Liziany Muller Medeiros
Profª responsável pela pesquisa

**Anexo C - Autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos
(lei n. 9.610/98)**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, _____ RG. n. _____ SSP-RS e do CPF/MF n. _____, residente e domiciliado na _____, responsável legal pelo aluno(a) _____, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, aos pesquisadores: Liziany Muller Medeiros e Malize Lourdes de Oliveira, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido na oficina de produção de vídeo tais como:, fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, "home video", DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

Santa Maria, 04 de agosto de 2014.

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL
(Direito à imagem)

1 - O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2 - Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justificarem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3 - O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do facto resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada

LEI N. 9.610/98

Capítulo VI

Da Utilização da Obra Audiovisual

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.